

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE LETRAS
LICENCIATURA EM LETRAS**

Sandro Santos Dias

**O CURSO DE CONTOS E CRÔNICAS PARA ESTUDANTES CHINESES DE
PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL**

Porto Alegre
2024

Sandro Santos Dias

**O CURSO DE CONTOS E CRÔNICAS PARA ESTUDANTES CHINESES DE
PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Licenciatura do Instituto de Letras junto à Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Letras.

Orientadora: Prof^a Dr^a Letícia Grubert dos Santos

Porto Alegre
2024

CIP – Catalogação na Publicação

DIAS, Sandro Santos
O CURSO DE CONTOS E CRÔNICAS PARA ESTUDANTES
CHINESES DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA
ADICIONAL / Sandro Santos Dias. -- 2024.
75f.
Orientadora: Prof^a Dr^a Letícia Grubert dos Santos.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto
de Letras, Licenciatura em Letras: Língua Portuguesa e
Literaturas de Língua Portuguesa, Porto Alegre, BR-RS,
2024.

1. Relato de prática docente. 2. PPE/UFRGS. 3.
Curso de Contos e Crônicas. 4. Alunos chineses. I.
Santos, Prof^a Dr^a Letícia Grubert dos, orient. II.
Titulo.

Sandro Santos Dias

**O CURSO DE CONTOS E CRÔNICAS PARA ESTUDANTES CHINESES DE
PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL**

Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Letras apresentado ao Instituto de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial ao grau de Licenciado em Letras.

Aprovado em: ____/____/____

Prof^a. Dr^a. Letícia Grubert dos Santos (Orientadora)
Doutora e Mestre em Letras pela UFRGS
DECLAVE/UFRGS

Prof^a. Me. Mariana Bulegon da Silva
Mestre em Linguística Aplicada pelo
Programa de Pós-graduação em Letras da UFRGS
UNISINOS

Prof^a. Dr^a. Elisa Marchioro Stumpf
Doutora e Mestre em Letras pela UFRGS
Departamento de Línguas Modernas/UFRGS

Dedico este trabalho à minha amada filha Lívia, que precisou esperar por uma nova e urgente brincadeira enquanto eram realizadas atividades acadêmicas ou quando da realização do presente trabalho.

AGRADECIMENTOS

Ao concluir este trabalho, agradeço, primeiramente, à minha orientadora, Professora Dr^a. Letícia Grubert dos Santos, por enriquecer a minha produção de conhecimento, pela orientação, apoio, paciência, disponibilidade e confiança.

A todos os demais Professores deste Instituto de Letras que me acompanharam ao longo do curso, de antes e de agora, Marino, Fischer, Homero, Sabrina, Sergius, entre tantos outros desta Universidade, que, em nome destes, deixo meu agradecimento, mesmo que silencioso.

Ao colega José Nairo, pela parceria nas atividades de estágio.

Por fim, mas não menos importante, aos meus familiares, que presenciaram minhas lutas para esta conquista e me apoiaram nas decisões que me levaram até aqui.

学习是一个宝藏，它会随主人到处走。

*Seu conhecimento é o tesouro que você leva
para toda a vida.*

(Provérbio Chinês)

RESUMO

O propósito deste estudo é apresentar a experiência de prática docente de um professor em formação, graduando do curso de Licenciatura em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, na área de Português como Língua Adicional. A prática de ensino está vinculada à disciplina de Estágio de Docência em Português como Língua Adicional no segundo semestre de 2023 e ocorreu junto ao curso de Contos e Crônicas do Programa Português para Estrangeiros – PPE da UFRGS. O Curso de Contos e Crônicas tem por objetivo o trabalho com leitura e discussão de contos e crônicas de autores modernos e contemporâneos da literatura brasileira. Através da análise dos textos literários, busca-se uma reflexão sobre aspectos da cultura brasileira; discussão sobre a forma como temas da realidade são representados e uma comparação dessa realidade com a cultura do estudante, além do aperfeiçoamento da língua portuguesa por meio da leitura e da escrita de textos desse gênero. Discute-se, neste trabalho, o encaminhamento de tarefas pedagógicas de português como língua adicional, tendo como base a leitura e produção do gênero estudado, desenvolvida para os estudantes do curso de Contos e Crônicas da edição 2023/2 do PPE/UFRGS, a saber, estudantes chineses de intercâmbio, tendo em vista o nível de proficiência e o contexto de imersão da turma. A prática de ensino com base no desenvolvimento da unidade didática ‘Crônicas da vida moderna’ promoveu o engajamento dos estudantes e houve um intercâmbio linguístico e cultural importante no contexto de ensino de Português como Língua Adicional. Com esse relato, espera-se contribuir com a ampliação de práticas pedagógicas que deem protagonismo ao texto literário em sala de aula como uma das possibilidades da proficiência de estudantes de PLA.

Palavras-chave: Português como Língua Adicional – PLA; Contos e Crônicas; Prática de Docência.

ABSTRACT

The purpose of this study is to present the teaching practice experience of a trainee teacher, an undergraduate student in the Language and Literature program at the Federal University of Rio Grande do Sul (UFRGS), in the area of Portuguese as an Additional Language. The teaching practice is linked to the course "Teaching Internship in Portuguese as an Additional Language" during the second semester of 2023 and took place within the "Short Stories and Chronicles" course of the Portuguese for Foreigners Program (PPE) at UFRGS. The "Short Stories and Chronicles" course aims to work with reading and discussing short stories and chronicles by modern and contemporary Brazilian literature authors. Through the analysis of literary texts, the course seeks to encourage reflection on aspects of Brazilian culture, discuss how themes of reality are represented, and compare this reality with the students' own culture, as well as improve Portuguese language skills through reading and writing texts of this genre. This paper discusses the pedagogical tasks of Portuguese as an additional language, based on the reading and production of the studied genre, developed for the students of the 2023/2 edition of the "Short Stories and Chronicles" course of PPE/UFRGS, specifically Chinese exchange students, considering their proficiency level and the immersion context of the class. The teaching practice based on the development of the didactic unit "Chronicles of Modern Life" promoted student engagement and fostered significant linguistic and cultural exchange in the context of teaching Portuguese as an Additional Language. With this account, it is hoped to contribute to the expansion of pedagogical practices that give prominence to literary texts in the classroom as one of the possibilities for the proficiency of PAL students.

Keywords: Portuguese as an Additional Language – PAL; Short Stories and Chronicles; Teaching Practice.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Resumo da unidade didática ‘Crônicas da vida moderna’	45
--	----

LISTA DE SIGLAS

Celpe-Bras	Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros
PEC-G	Programa de Estudantes-Convênio de Graduação
PLA	Português como língua adicional
PLAc	Português como língua de acolhimento
PLE	Português como língua estrangeira
PPE	Programa de Português para Estrangeiros
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	O TEXTO LITERÁRIO NA SALA DE AULA DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL	16
2.1	O GÊNERO CRÔNICA	18
3	O PROGRAMA DE PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS DA UFRGS...26	
3.1	O CURSO DE CONTOS E CRÔNICAS DO PPE/UFRGS	28
4	A EXPERIÊNCIA DOCENTE NO CURSO DE CONTOS E CRÔNICAS DO PPE/UFRGS.....	32
4.1	A ELABORAÇÃO DE TAREFAS DE CONTOS E CRÔNICAS NO ÂMBITO DO PLA PARA FALANTES DE CHINÊS	33
4.1.1	O perfil da turma de chineses do curso de Contos e Crônicas do PPE/UFRGS.....	40
4.2	A UNIDADE DIDÁTICA 'CRÔNICAS DA VIDA MODERNA'	44
4.2.1	O trabalho com a unidade 'crônicas da vida moderna'	46
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	55
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	58
	ANEXOS	61

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo principal apresentar e discutir uma experiência docente no curso de Contos e Crônicas do Programa de Português para Estrangeiros – PPE da UFRGS, de modo a contribuir com a formação de Professores¹ da área de Português como Língua Adicional – PLA. Última etapa do curso de graduação, o Trabalho de Conclusão é mais um processo de aprendizado que não se encerra em si, do que, propriamente, a finalização de um ciclo, o que o torna significativo do ponto de vista pessoal e profissional. Mais especificamente, Esse trabalho é fruto de observação e prática docente na disciplina de Estágio de Docência em Português como Língua Adicional. O Estágio em PLA é uma disciplina obrigatória do currículo de Licenciatura em Letras², e no presente caso, na ênfase de Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa. Nesse estágio³, tive a oportunidade de trabalhar com uma turma de Contos e Crônicas do PPE, cujo público era composto por estudantes chineses no semestre 2023/2.

A temática escolhida, para tanto, e por ser tão cara ao realizador, não vem desprovida de apelo de simpatia e de apreço da disciplina apresentada pela Professora de Estágio em PLA no segundo semestre do ano de 2023, pelo contrário, mas também pela relevância e oportunidade do aprendizado e ensino da Língua Portuguesa como Língua Adicional. O trabalho configura-se como um relato, caracterizando-se por descrever e analisar a experiência vivida na preparação e na docência em sala de aula, propriamente dita. Por essa razão, permite uma abordagem descritiva e reflexiva, onde são apresentados os fatos e observações de maneira detalhada, com o objetivo de compartilhar o conhecimento adquirido e as lições aprendidas. Ao adotar esse formato no Trabalho de Conclusão de Curso, buscou-se não apenas relatar os eventos ocorridos, mas também proporcionar uma reflexão crítica sobre os desafios, as metodologias empregadas e os resultados obtidos, contribuindo assim para o aprimoramento das práticas na área de ensino de Português como Língua Adicional.

¹Deixa-se consignado que muitas das utilizações do vocábulo “Professor” neste trabalho e suas flexões de gênero e número serão grafados com “P” maiúsculo como sinal de respeito e formalidade a quem se refere

²Para estudantes que cursam a Licenciatura em Língua Portuguesa ou uma língua adicional.

³O estágio de docência realizado no curso de Contos e Crônicas do PPE foi desenvolvido em dupla com o colega José Nairo, entretanto, a observação e o presente trabalho são frutos da experiência pessoal.

Apesar do pouco tempo em sala de aula, a vivência com os alunos do curso de Contos e Crônicas foi profícua dando azo e garantindo a realização do presente estudo. Foi uma vivência intensa, sendo necessária dedicação plena às atividades e aos desafios, durante o período de estágio. Porém, preferível, em comparação a levar uma jornada longa sem grandes realizações ou compromissos significativos. Ser Professor neste contexto é uma experiência que transcende a simples transmissão de conhecimento. A satisfação de ser Professor reside na possibilidade de ver o crescimento do conhecimento e pessoal dos alunos, de compartilhar momentos de descoberta e de contribuir para a formação de cidadãos críticos e conscientes, independente da cultura que este aluno se insere. Mais do que uma profissão, ser Professor é uma vocação que traz consigo a recompensa imensurável de moldar o futuro por meio da educação. Por esta razão, a forma de reconhecimento deste privilégio em ‘ser professor’ vem representada neste trabalho.

É importante destacar que a turma do curso de Contos e Crônicas de 2023/2 era composta por estudantes chineses, oriundos da Universidade de Comunicação da China. Eles haviam estudado a Língua Portuguesa nessa Universidade por volta de dois anos e desembarcado no Brasil há pouco mais de um mês quando do início do curso, sendo considerados, de acordo com o nivelamento do PPE/UFRGS, como estudantes do nível Intermediário I. Esse nivelamento se dá através da aplicação de um teste aplicado no momento em que o aluno realiza a matrícula no curso. A avaliação de nivelamento do PPE é composta por duas partes, a primeira é escrita, com tarefas de leitura e de produção escrita, e a segunda, oral, a qual compreende uma interação face-a-face com o Professor do PPE, como referido em Santos (2007)⁴.

A expressão ‘Língua Adicional’ será utilizada neste trabalho, no mesmo sentido de Bulla e Kuhn (2020) que citam Schlatter e Garcez (2009)⁵ e Judd, Tan e Walberg (2001)⁶:

⁴SANTOS, L. G. D. **Avaliação de desempenho para nivelamento de alunos de Português como Língua Estrangeira**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/12750>. Acesso em: 08/08/2024.

⁵SCHLATTER, Margarete; GARCEZ, Pedro M. Línguas adicionais (Espanhol e Inglês). *In*: RIO GRANDE DO SUL, Secretaria de Estado da Educação, Departamento Pedagógico. **Referenciais curriculares do Estado do Rio Grande do Sul**: linguagens, códigos e suas tecnologias. Porto Alegre: SE/DP, 2009. p. 125-172.

⁶JUDD, Elliot L.; TAN, Lihua; WALBERG, Herbert J. **Teaching additional languages**. Genebra: International Academy of Education/International Bureau of Education, 2001.

Nessa linha, Schlatter e Garcez (2009: 127-128) destacam que o termo *língua adicional* enfatiza o fato de que a língua aprendida é acrescida à(s) outra(s) língua(s) do repertório linguístico do estudante, o que lhe amplia as possibilidades de participação no mundo. Sendo assim, conforme Judd, Tan e Walberg (2001), essa língua que está sendo aprendida passa a ser do estudante (não é *estrangeira*, não é do outro ou estranha) e, portanto, se constitui como mais um recurso *seu* para intervir e agir no mundo.

Por isso, atuar de forma eficaz com uma Língua Adicional significa ser capaz de participar de diferentes contextos de comunicação a partir da ampliação de um repertório linguístico que é construído por meio de práticas de uso da linguagem.

Desta forma, ao trabalhar com o ensino de português como língua adicional é necessário refletir sobre o público-alvo das aulas, tendo em vista que os alunos da turma do curso de Contos e Crônicas 2023/2 tinham à disposição diferentes recursos tecnológicos capazes de traduzir textos e de montá-los através da inteligência artificial de modo tão rápido quanto digitam em seus aparelhos celulares. São alunos que possuem toda a tecnologia disponível e que já utilizam outra Língua Adicional – o inglês, em um ambiente acadêmico. Nesse cenário, o relato aqui apresentado discute propostas de engajamento da turma, de modo a fazer com que os alunos participassem ativamente das aulas para a utilização da Língua Portuguesa como mais uma de suas Línguas Adicionais, lembrando que estes alunos já estudaram a Língua Portuguesa em sua Universidade originária, já possuem a Língua Inglesa como uma Língua Adicional, e segundo Bulla e Kuhn (2020), acresceriam a Língua Portuguesa em seus repertórios linguísticos.

No capítulo 2, é apresentado como o texto literário é importante para o aprendizado no ensino de PLA, bem como, apresenta a crônica como o objeto central do trabalho neste ensino. O capítulo 3 apresenta o Programa de Português para Estrangeiros da UFRGS, destacando-se algumas das principais características do Programa e as especificidades do curso de Contos e Crônicas, um dos cursos que compõem a grade curricular do PPE. Em que pese a disciplina trabalhada tratar de Contos e Crônicas, o presente reflete somente a prática docente no que se refere ao gênero “crônica”, sendo tal motivo esclarecido no capítulo 3.1. No capítulo 4, é discutida a experiência docente no curso de Contos e Crônicas, e como se deu a elaboração das tarefas do curso no âmbito do PLA para o falante chinês. Também neste capítulo, é apresentado o perfil da turma de estudantes chineses e discutida a unidade didática ‘Crônicas da vida moderna’, utilizada como base para a prática de

ensino relatada neste trabalho. Relata-se o que foi proveitoso na prática docente e pode ser utilizado como exemplo de atividade que engaje os alunos, com todo o material disposto nos anexos e a produção dos alunos. Ao término, no capítulo 5, há algumas considerações finais sobre o estudo empreendido.

2 O TEXTO LITERÁRIO NA SALA DE AULA DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL

Não é de agora que é discutida a importância da literatura no aprendizado de PLA. Em Takahashi (2024)⁷ também é defendido que os textos literários são cruciais para o desenvolvimento cognitivo dos alunos, equilibrando a estética e a interpretação do mundo. A análise de modelos estratégicos de ensino de leitura literária para estudantes estrangeiros mostra como esses procedimentos podem ser aperfeiçoados, destacando o papel dos Professores na mediação entre literatura e prática social. A autora discorre que no ensino de português para estrangeiros, os parâmetros interculturais integram gêneros textuais às possibilidades de leitura social e estética. A literatura melhora o desempenho na aquisição da língua e promove a capacidade de exame e avaliação crítica, essencial para integrar sociedades pluriculturais. Da mesma forma, a autora refere que a leitura literária, além de educativa, é um exercício cognitivo que constrói sentidos para a identidade, oferecendo formas de vivenciar o outro e a si mesmo. Alunos adultos de português como língua adicional, sejam refugiados, imigrantes ou intercambistas, encontram na literatura um "lugar cultural" de pertencimento, mesclando experiências pessoais com narrativas internas. Por isso, o ensino de literatura deve permitir a troca de narrativas internas entre professores e alunos, respeitando o texto e seu contexto. A mediação no ensino de literatura é essencial para desenvolver a competência dos leitores, conectando as experiências culturais e individuais.

Dessa forma, o ensino de textos literários deve considerar sua complexidade linguística, histórica e sociocultural, planejando aulas e materiais que promovam a reflexão de leituras universais e experiências interculturais. Professores e alunos leitores são fundamentais nesse processo de construção de conhecimento diversificado e comunicação eficaz. Assim, a escolha das crônicas trabalhadas, além de manter o vínculo com a programação das aulas, abordando aspectos relevantes quanto à teoria aplicada dentro do previsto formalmente no curso, deveria também trazer um aspecto universal, em que o aluno conseguisse ser o protagonista de seu próprio enredo dentro da proposta da aula.

⁷TAKAHASHI, Neide Tomiko. **Construto didático de leitura literária no ensino de português como língua adicional: um percurso entre materiais e métodos**. Trab. Ling. Aplic., Campinas, n(63.1): 64-76, jan./abr. 2024. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1590/01031813v63i120248674019>. Acesso em: 08/08/2024.

Uma crônica, por mais relevante e de fácil entendimento que fosse para um estudante que atua em sua língua materna, para o estudante do PLA poderia não fazer muito sentido, e com isso a qualidade de interação com o conteúdo e com a produção de conhecimento seria menor. No mesmo sentido, é que o depende-se das propostas curriculares para o ensino de português no exterior no material realizado pelo Ministério das Relações Exteriores⁸:

Para conseguir atingir os objetivos centrais da leitura literária nesse contexto parece ser decisivo lograr construir uma escala de complexidade dos textos adequada à realidade de cada nível de proficiência ou até mesmo considerando-se as características de cada classe em que se pretende trabalhar uma série de textos literários. Nesse sentido, parece ser bastante providencial um planejamento do repertório de textos literários que serão estudados por determinada turma durante o período letivo.

Por esta razão, a escolha de crônicas com temas universais possibilitou o engajamento da turma de Contos e Crônicas do PPE/UFRGS em sua edição 2023/2, conforme será discutido nos próximos capítulos. Segundo o documento apresentado pelo Ministério, a proposta curricular para cursos de literatura brasileira nas unidades de ensino do Itamaraty no exterior é um referencial sistematizado para orientar profissionais que ensinam o português como língua estrangeira (PLE). Embora destinada aos Professores da Rede Brasil Cultural do MRE, a proposta tem um alcance mais amplo e pode contribuir para o ensino de literatura em outros contextos de PLA, explorando suas potencialidades. Historicamente, a literatura teve papéis variados no ensino de línguas estrangeiras, mas abordagens contemporâneas, baseadas na comunicação e na interação social, destacam a importância da interculturalidade. Isso favorece o uso de textos literários, que, no entanto, devem ser explorados plenamente, sem reducionismo, para promover uma perspectiva intercultural no ensino.

O uso da literatura nas aulas de PLA desempenha um papel fundamental no desenvolvimento das habilidades linguísticas e culturais dos alunos. Ao trabalhar com textos literários, os alunos têm a oportunidade de entrar em contato com a língua em sua forma mais rica e diversificada, o que facilita a aquisição de vocabulário, expressões idiomáticas e estruturas gramaticais mais complexas. Além

⁸BRASIL (2020). Ministério das Relações Exteriores. **Proposta curricular para cursos de literatura brasileira nas unidades da rede de ensino do Itamaraty no exterior**. Brasília: FUNAG, 2020. 60 p. – (Propostas curriculares para ensino de português no exterior)

disso, a literatura permite que os alunos observem o uso autêntico da língua em diferentes contextos comunicativos, promovendo uma compreensão mais profunda e prática do idioma.

Além dos benefícios linguísticos, a literatura também atua como uma ponte cultural que conecta os alunos à cultura do país cuja língua estão aprendendo. Através da leitura de obras literárias, esses alunos podem explorar a história, os costumes, as tradições e as visões de mundo do Brasil, o que enriquece sua compreensão cultural e lhes proporciona uma experiência de aprendizagem mais holística. Esse contato com a cultura literária pode também despertar o interesse dos alunos pela língua, motivando-os a aprofundar seus estudos e a se engajar mais ativamente no processo de aprendizagem.

Outro aspecto importante do uso da literatura nas aulas de português como língua adicional é o desenvolvimento das habilidades críticas e interpretativas dos alunos. A análise e discussão de textos literários incentivam os aprendizes a refletirem sobre temas complexos, a interpretar metáforas e símbolos, e a expressarem suas próprias opiniões e perspectivas. Esse exercício de interpretação crítica não só melhora a capacidade dos alunos de entender textos em português, mas também contribui para a formação de leitores mais atentos e pensadores mais críticos.

Por fim, a literatura pode criar um ambiente de aprendizagem mais envolvente e significativo, onde os alunos se sentem emocionalmente conectados ao conteúdo. Ao explorar temas universais e histórias que ressoam com suas próprias experiências de vida, os alunos podem se sentir mais motivados e engajados, o que aumenta a eficácia do aprendizado. Dessa forma, o uso da literatura nas aulas de português como língua adicional não só aprimora a competência linguística dos alunos, mas também promove seu crescimento pessoal e intelectual.

2.1 O GÊNERO CRÔNICA

A crônica, como entendida atualmente, é um fenômeno contemporâneo na literatura, mas ainda não possui uma definição definitiva como gênero, nem quanto à sua matéria ou forma de adaptação à cultura brasileira. Ao longo da história literária, a crônica recebeu várias definições e julgamentos variados, o que a torna difícil de

ser abordada. Ela é múltipla, inconstante e de natureza complexa, podendo ser comparada a um deus grego que assume diferentes formas para evitar prever o futuro.

A crônica na literatura brasileira é um gênero complexo e difícil de definir. Afrânio Coutinho⁹ e Massaud Moisés¹⁰, dois estudiosos da literatura, oferecem visões distintas sobre o gênero. Coutinho destaca a relação entre a crônica e o jornal, classificando-a em diferentes tipos, como narrativa, metafísica, e comentário. Ele vê a crônica como uma forma híbrida e enfatiza sua função social e literária. Moisés, por outro lado, aborda a crônica como uma forma ambígua e efêmera, destacando sua brevidade, subjetividade e relação com o cotidiano. Ambos reconhecem a importância do meio, matéria e forma na definição da crônica, embora Moisés apresente uma visão mais crítica, sugerindo que o gênero é voltado para um público menos exigente. Em resumo, a crônica seria vista como um gênero híbrido, profundamente conectado ao jornalismo, mas também dotado de potencial literário, dependendo de sua qualidade estética.

Coutinho (2004) apresentou uma definição, o que chamou de crônica *strictu sensu*.

A crônica passou a significar outra coisa: um gênero literário de prosa, ao qual menos importa o assunto, em geral efêmero, do que as qualidades de estilo, a variedade, a finura e argúcia na apreciação, a graça na análise de fatos miúdos e sem importância, ou na crítica de pessoas. “Crônicas” são pequenas produções em prosa, com essas características, aparecidas em jornais e revistas.

Ainda, refere grande relação entre a crônica e o jornal:

Era a crônica destinada a condimentar de maneira suave a informação de certos fatos da semana ou do mês, tornando-a assimilável a todos os paladares. Quase sempre visava o mundo feminino, criando, em consequência, um ambiente de finura e civilidade, na imprensa, que exerceu sensível efeito sobre o progresso e o refinamento da vida social brasileira.

Por fim, Coutinho (2004) aborda a perspectiva de que a crônica é a arte da

⁹COUTINHO, Afrânio. Ensaio e crônica. In: _____. **A literatura no Brasil**: volume 6: teatro, conto, crônica. A nova literatura. São Paulo: Global, 2004.

¹⁰MOISÉS, Massaud. **A Criação Literária**: Prosa. São Paulo: Cultrix, 1992.

palavra, não podendo perder de vista conceitos importantes sobre matéria e meio.

A crônica é na essência uma forma de arte imaginativa, arte da palavra, a que se liga forte dose de lirismo. É um gênero altamente pessoal, uma reação individual, íntima, ante o espetáculo da vida, coisas, seres. O cronista é um solitário com ânsia de comunicar-se. Para isso utiliza-se literariamente desse meio vivo, insinuante, ágil, que é a crônica.

Por outro lado, Massaud Moisés (1992), quando trata da prosa, traz no capítulo 'A crônica', a sua versão da definição do vocábulo:

Do grego *chronikós*, relativo a tempo (*chrónos*), pelo Latim *chronica(m)*, o vocábulo crônica designava, no início da era cristã, uma lista ou relação de acontecimentos ordenados segundo a marcha do tempo, isto é, em seqüência cronológica. Situada entre os anais e a História, limitava-se a registrar os eventos sem aprofundar-lhes as causas, ou tentar interpretá-los.

Este autor situa a crônica num lugar entre o ser escrito 'no' e 'para' o jornal:

Ambígua, duma ambigüidade irreduzível, de onde extrai seus defeitos e qualidades, a crônica move-se entre ser *no* e *para* o jornal, uma vez que se destina, inicial e precipuamente, a ser lida no jornal ou revista. Difere, porém, da matéria substancialmente jornalística naquilo em que apesar de fazer do cotidiano o seu húmus permanente, não visa a mera informação: o seu objetivo, confesso ou não, reside em transcrever o dia-a-dia pela universalização de suas virtualidades latentes, objetivo esse minimizado pelo jornalista de ofício. O cronista pretende-se não o repórter, mas o poeta ou o ficcionista do cotidiano, desentranhar do acontecimento sua porção imanente de fantasia. Aliás, como procede todo autor de ficção, com a diferença de que o cronista reage de imediato ao acontecimento, sem deixar que o tempo lhe filtre as impurezas ou lhe confira as dimensões de mito, horizonte ambicionado por todo ficcionista de lei.

Contudo, sua definição vai no mesmo caminho de Coutinho (2004) quando refere que a matéria da crônica é o impacto do cotidiano na personalidade individual do autor.

Em tese, o fato de a crônica estar voltada para o cotidiano fugaz e endereçar-se ao público do jornal e revista, já é uma limitação; fruto do imprevisto, da resposta imediata ao acontecimento que fere a rotina do escritor ou lhe suscita reminiscências caladas no fundo da memória, a crônica não pressupõe o estatuto do livro.

De toda sorte, bastante discutível a ideia de Moisés (1994) quando refere que:

reduzindo o Universo em sua imensa variedade a pílulas de fácil digestão, pois que se dirige ao público médio, a crônica é por natureza uma estrutura limitada, não apenas exteriormente, mas, e acima de tudo, interiormente. [...] O cronista fornece alimento espiritual de consumo imediato, de cômoda ingestão, e sabe que não se comunicaria com o leitor se procedesse doutro modo. De onde as qualidades, que tornam a crônica apetecida (novidade, surpresa, borboleteamento, variedade, etc.) serem justamente os agentes de sua desintegração.

Marlyse Meyer¹¹ (1992) realiza um estudo abrangente sobre a origem da crônica no Brasil, traçando a evolução do folhetim europeu e sua adaptação ao contexto brasileiro. Meyer discorda da visão de Machado de Assis¹² sobre a crônica e propõe que, embora o folhetim francês tenha influenciado o gênero, a crônica no Brasil adquiriu características únicas, refletindo as peculiaridades culturais do país. Inicialmente, o folhetim ocupava um espaço específico nos jornais para entretenimento, e essa estrutura foi adaptada no Brasil, onde se misturava com variedades e eventualmente evoluiu para uma seção literária distinta.

A crônica brasileira se desenvolveu em paralelo com a modernização do país e a expansão da imprensa, tornando-se um meio para explorar tanto o cotidiano urbano quanto reflexões mais pessoais. O crescimento das cidades, como o Rio de Janeiro, criou um ambiente propício para que cronistas como Machado de Assis e José de Alencar explorassem temas urbanos e sociais, utilizando a crônica como um meio de expressão literária e crítica social.

A evolução da crônica reflete as complexidades da sociedade brasileira, onde o público e o privado frequentemente se mesclam, gerando uma forma única de narrativa que dialoga com a vida cotidiana e as mudanças sociais. A crônica não apenas se adapta às transformações urbanas e à modernidade, mas também preserva elementos da oralidade e da tradição narrativa, consolidando-se como um gênero literário que equilibra o relato de experiências pessoais com a análise crítica

¹¹MEYER, Marlyse. Voláteis e Versáteis. De Variedades e Folhetins se fez a Chronica. In: CANDIDO, Antônio et. al. **A Crônica: O Gênero, sua fixação e suas transformações no Brasil**. Campinas: Editora da Unicamp, 1992.

¹²Machado de Assis (1997) em sua célebre série de crônicas *Aquarelas*, faz uma análise da crônica brasileira do século XIX desde a chegada de seu tão próximo parente, o folhetim francês.

dos eventos sociais, capturando a essência do "homem cordial"¹³ brasileiro, conforme descrito por Sérgio Buarque de Holanda.

No 'homem cordial', a vida em sociedade é, de certo modo, uma verdadeira libertação do pavor que ele sente em viver consigo mesmo, em apoiar-se sobre si próprio em todas as circunstâncias da existência. Sua maneira de expansão para com os outros reduz o indivíduo cada vez mais, à parcela social, periférica, que no brasileiro – como bom americano – tende a ser a que mais importa. Ela é antes um viver nos outros.

Com o desenvolvimento da crônica como a conhecemos hoje, surgiu o desejo de revelar o íntimo e falar sobre si mesmo, compartilhando experiências e opiniões pessoais. Assim, o indivíduo da multidão transformou o texto escrito em um meio de diálogo, criando uma ponte de comunicação entre escritor e leitor. Se o cotidiano formava a base do conteúdo, a estrutura do texto deixava espaços que promoviam uma forma de transmissão que apenas a literatura pode oferecer. Embora a cidade isolasse as pessoas e a imprensa assimilasse todas as informações, no Brasil, a crônica abriu espaço para o surgimento do cronista cordial, que não apenas expressava suas opiniões em um veículo público, mas também revelava aspectos de sua vida pessoal, comentando e permitindo ser comentado. Assim referia Holanda (2002):

A vida íntima do brasileiro nem é bastante coesa, nem bastante disciplinada, para envolver e dominar toda a sua personalidade, integrando-a, como peça consciente, no conjunto social. Ele é livre, pois, para se abandonar a todo o repertório de idéias, gestos e formas que encontre em seu caminho, assimilando-os frequentemente sem maiores dificuldades.

A crônica, com sua base no cotidiano e na subjetividade do autor, ganhou status literário maior, como destacado por Antonio Candido¹⁴, que considerava o gênero capaz de transformar temas triviais em discussões relevantes entre o escritor e o público. No entanto, essa aparente simplicidade esconde uma complexidade inerente ao gênero, que deve equilibrar a narrativa entre o comentário cotidiano e a reflexão profunda sem perder sua natureza essencial. Assim, o cronista deve driblar

¹³HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

¹⁴CANDIDO, Antônio. A vida ao rés-do-chão. In: CANDIDO, Antonio et. al. **A Crônica: O Gênero, sua fixação e suas transformações no Brasil**. Campinas: Editora da Unicamp, 1992.

a efemeridade dos temas cotidianos, tornando-os atemporais e universais, e proporcionando ao leitor uma experiência de leitura que vá além da mera informação.

A crônica, portanto, não é apenas um reflexo do cotidiano, mas também um registro histórico e um meio de inscrição da História no texto. Ela capta a vida urbana moderna, os pequenos detalhes do dia a dia, e os transforma em matéria literária, acessível e reflexiva. Na visão de Candido, o cronista assume um papel que observa e registra a vida ao seu redor, traduzindo a experiência cotidiana em algo mais profundo e duradouro. Não é apenas um comentário efêmero, mas um testemunho que pode revelar aspectos fundamentais de uma época ou sociedade.

No Brasil, a crônica se consolidou como uma forma em que o cronista, como um observador atento, traz à tona a intimidade e subjetividade do autor em espaços públicos. Esse processo, misturando privado e público, cria um diálogo íntimo entre o cronista e o leitor, fazendo com que o leitor se veja refletido na escrita. Apesar de seu meio de circulação ser a imprensa, a crônica mantém uma aura de obra de arte, aproximando o leitor de temas cotidianos de forma poética e reflexiva, e reafirmando seu valor literário em meio à modernidade. Em resumo, a crônica seria uma forma literária que combina observação, personalidade e uma abordagem flexível do cotidiano, permitindo ao autor explorar uma ampla gama de temas e estilos.

Antonio Cândido também contribuiu para a definição do gênero ao discutir como a crônica se diferencia de outros gêneros literários e sua importância na literatura brasileira. Destacou a crônica como uma forma de expressão que permite uma conexão íntima entre o autor e o leitor, refletindo sobre a vida cotidiana de maneira pessoal e reflexiva. O Brasil tem uma rica tradição de cronistas que contribuíram significativamente para a literatura. Entre estes, Rubem Braga, conhecido por sua sensibilidade e lirismo ao retratar o cotidiano; Carlos Drummond de Andrade, com crônicas marcadas por um estilo reflexivo e poético; Nelson Rodrigues, conhecido por suas crônicas esportivas e textos sobre o comportamento humano, com um estilo único e provocador; Luís Fernando Veríssimo, um dos mais populares cronistas contemporâneos, conhecido por seu humor refinado e crítica social; Clarice Lispector, que escreveu crônicas que exploravam temas como a existência e o cotidiano com profundidade e sutileza; Fernando Sabino, onde textos misturam humor, crítica social e observações sobre o cotidiano, sempre com uma

linguagem acessível; João do Rio, um dos pioneiros da crônica urbana que retratava a vida nas ruas do Rio de Janeiro com um olhar agudo e sensível; Paulo Mendes Campos, amigo de Rubem Braga e Fernando Sabino, que escrevia crônicas com um toque poético e reflexivo; Marina Colasanti, conhecida por suas crônicas sensíveis, muitas vezes explorando o universo feminino e temas da vida cotidiana; Antonio Prata, cronista contemporâneo mais destacado, conhecido por seu estilo leve e bem-humorado ao tratar de temas do cotidiano, entre tantos outros nomes. Esses autores contribuíram de maneiras distintas para a evolução do gênero da crônica no Brasil, cada um trazendo seu estilo e perspectiva únicos.

Luís Fernando Veríssimo, como não se poderia deixar de citar neste trabalho, é um dos mais populares cronistas contemporâneos do Brasil, e vê a crônica como uma forma de escrita que se caracteriza pela leveza, pelo humor e pela observação do cotidiano. Ele não costuma oferecer definições formais em seus textos, mas através de suas crônicas, ele deixa clara sua abordagem do gênero. Para Veríssimo, a crônica é um espaço onde o escritor pode comentar sobre os pequenos eventos do dia a dia, refletir sobre questões triviais ou abordar temas universais de maneira acessível e bem-humorada. Ele valoriza a crônica como um gênero que permite ao autor um diálogo direto e descontraído com o leitor, muitas vezes trazendo uma crítica sutil, ironia e uma visão bem-humorada da vida. Veríssimo também vê a crônica como uma forma de arte que flerta com outros gêneros, como o conto e o ensaio, mas sem as exigências formais dessas categorias. A crônica, em sua concepção, é versátil, flexível e tem a capacidade de capturar a efemeridade do cotidiano, transformando o banal em algo significativo.

Portanto, para Luís Fernando Veríssimo, a crônica é uma janela para a vida comum, tratada com inteligência, humor e uma dose de crítica, sempre com o objetivo de entreter e provocar reflexão nos leitores. Tem um estilo humorístico e irônico, leve e bem-humorado, muitas vezes abordando temas contemporâneos com uma pitada de ironia e crítica social. Os temas dos textos frequentemente giram em torno do cotidiano urbano, relações interpessoais e eventos atuais. Ele utiliza o humor para oferecer reflexões sobre a sociedade e o comportamento humano. Veríssimo emprega um estilo informal e acessível, com uma narrativa que pode ser rápida e cheia de diálogos. Seu humor muitas vezes vem do exagero e da observação perspicaz das pequenas ironias da vida.

Por fim, uma ‘definição assertiva de crônica’¹⁵ no Brasil, é que se destaca como um gênero literário singular, diferindo das versões encontradas em outros países, onde geralmente são relatos objetivos e desprovidos de subjetividade. Aqui, as crônicas refletem o cotidiano com uma linguagem próxima da oralidade, capturando a essência cultural e as vivências pessoais dos autores. A diversidade de estilos, que pode variar do poético ao ensaístico, revela a flexibilidade do gênero, permitindo abordagens que vão do humor à reflexão, tornando as crônicas fascinantes e multifacetadas.

Além de serem uma expressão do dia a dia, as crônicas no Brasil se consolidaram como um gênero literário capaz de transcender o tempo. Mesmo quando surgem em espaços jornalísticos, algumas se tornam atemporais, destacando-se pelo estilo literário e pela profundidade dos temas abordados. Escritoras e escritores renomados utilizam a crônica como uma ferramenta para explorar questões éticas, relações humanas e a complexidade da vida em sociedade, transformando acontecimentos triviais em retratos duradouros da condição humana.

A crônica, assim, é uma forma de narrativa que captura momentos cotidianos, muitas vezes sem oferecer uma conclusão definitiva, deixando espaço para a interpretação do leitor. Caracterizada por sua linguagem coloquial, subjetividade, e uma estrutura flexível, a crônica estabelece uma conexão íntima com o leitor, oferecendo uma reflexão profunda ou um comentário leve sobre o mundo ao redor. Ela é uma ponte entre o jornalismo e a literatura, combinando a espontaneidade da escrita com a profundidade de uma obra artística.

¹⁵SOARES, Esdras, RODRIGUES, Joana de Fátima, ROCHA, Lara, SCHLATTER, Margarete e PEREIRA, Maria Imaculada. **Programa Escrevendo o Futuro**. 8ª edição, 2023. Copyright© by Cenpec e Itaú Social 2013 – 2023. Disponível em: https://escrevendoofuturo.org.br/caderno_docente/pagina_cronica/introducao-ao-genero/. Acesso em: 08/08/2024.

3 O PROGRAMA DE PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS DA UFRGS

Em dezembro de 2023, o Programa de Português para Estrangeiros – PPE completou 30 (trinta) anos de atividade no Instituto de Letras da UFRGS. Fundado em dezembro de 1993 pela Professora Dr^a Margarete Schlatter, o PPE foi criado como um programa de extensão com o objetivo de desenvolver o ensino e a pesquisa e formar Professores de Português como Língua Adicional – PLA. Sua fundação coincidiu com a participação da Professora Margarete Schlatter na comissão técnica científica nacional responsável pela elaboração do exame Celpe-Bras. Em resposta à exigência desse exame para candidatos ao Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G), a UFRGS se comprometeu a oferecer cursos de PLA e a preparar alunos para o Celpe-Bras antes de seu ingresso na graduação. Desde então, o PPE¹⁶ se estabeleceu como um centro de formação de Professores reconhecido nacional e internacionalmente, contando com a colaboração de graduandos, mestrandos e doutorandos que atuam como Professores bolsistas e pesquisadores.

No período de 2012 a 2022, o PPE esteve sob a coordenação geral da Professora Gabriela da Silva Bulla. Atualmente no PPE, a Professora Letícia Grubert dos Santos é a coordenadora-geral, desde o segundo semestre de 2022, e a Professora Elisa Marchioro Stumpf, atua como coordenadora-adjunta. A Professora Juliana Roquele Schoffen coordena a aplicação do exame Celpe-Bras desde 2010 e a Professora Margarete Schlatter, atua hoje como colaboradora do Projeto. Além da coordenação, faz parte do programa a equipe composta por Professores bolsistas e voluntários, estudantes de Letras em nível de graduação e pós-graduação.

O Programa de Português para Estrangeiros – PPE desde sua criação em 1993, destaca-se pelas atividades realizadas ao longo de mais de três décadas na formação de profissionais em ensino, avaliação, formação de Professores e pesquisa, e pela oferta de cursos de PLA para estudantes estrangeiros, abrangendo um público heterogêneo, como por exemplo, estudantes intercambistas vinculados à UFRGS (estudantes de pós-graduação, de convênio de graduação, como é o caso dos estudantes chineses da Universidade de Comunicação da China, dentre outros)

¹⁶BULLA, Gabriela da Silva; UFLACKER, Cristina Marques; SCHLATTER, Margarete (Orgs.). **Práticas Pedagógicas e Materiais Didáticos para o ensino de português como língua adicional**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2019.

e estudantes da comunidade externa, que tenham visto temporário ou de residência no Brasil, com é o caso de estudantes em situação de refúgio.

Em Bulla, Lemos e Schlatter (2012)¹⁷ as autoras discorrem sobre a concepção de linguagem, que é entendida como uma prática socialmente construída, na qual a língua é usada não apenas para transmitir informações ou estruturas linguísticas, mas como uma forma de ação social. Essa concepção enfatiza que saber uma língua envolve a capacidade de participar de diferentes atividades em várias comunidades, por meio da interação e do uso da linguagem de maneira situada e intersubjetiva. Na mesma linha, as interações no PPE vão além da sala de aula pois, a todo o momento, tenta-se inserir o aluno na língua portuguesa com situações de uso autêntico da linguagem com discussões em diversos cenários, como, por exemplo, a participação em feiras, passeios e apresentações de trabalhos, dentre outros.

Ainda segundo as autoras, Bulla, Lemos e Schlatter (2012), a linguagem não é vista como um simples meio de transmissão de mensagens fixas entre um emissor e um receptor, mas como uma construção conjunta que ocorre no contexto das interações sociais. Esse processo é dinâmico e envolve a negociação contínua dos sentidos no "aqui e agora" das interações, sem uma fixidez semântica pré-determinada. Portanto, a concepção de linguagem que norteia as práticas de sala de aula do PPE sugere que a linguagem é uma ferramenta para a construção de significado e participação social, onde os atores sociais colaboram e adaptam seus objetivos e ações durante as interações.

O PPE contribuiu e continua a contribuir significativamente para a construção de conhecimento na área e para a consolidação de políticas linguísticas, estabelecendo-se como um centro de formação de Professores capacitados para atuar em um mundo globalizado e diversificado. Ao longo dos anos, equipes Professores e alunos de graduação e pós-graduação colaboraram para construir essa trajetória.

Além disso, é importante destacar que grande parte da equipe de Professores do PPE atuou como Leitores e Professores convidados em

¹⁷BULLA, G. S.; LEMOS, F. C.; SCHLATTER, M. **Análise de material didático para o ensino de línguas adicionais a distância**: reflexões e orientações para o design de tarefas pedagógicas. Horizontes da Linguística Aplicada. Brasília, v 11, p. 103-135, jan/jun. 2012.

Universidades no exterior, conforme Bulla e Kuhn (2020)¹⁸. O Programa Leitorado Guimarães Rosa¹⁹ tornou-se um importante ambiente para o ensino e avaliação de Português como Língua Adicional (PLA), permitindo que mais brasileiros, especialmente da área de Letras, atuem como docentes de língua e cultura brasileiras em universidades e instituições no exterior.

O PPE desempenha um papel fundamental na formação de Professores de Português como Língua Adicional (PLA), oferecendo capacitação e experiência prática em contextos internacionais. Essa experiência contribuiu significativamente para o meu desenvolvimento profissional, enriquecendo minha compreensão das metodologias de ensino de PLA e fortalecendo minha habilidade de adaptar o ensino da língua portuguesa a diferentes contextos culturais. Na próxima seção, apresentarei um relato de prática que ilustra como o PPE impactou diretamente minha trajetória como Professor de PLA.

3.1 O CURSO DE CONTOS E CRÔNICAS DO PPE/UFRGS²⁰

Conforme o sítio do Programa de Português para Estrangeiros da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, o curso *Contos e Crônicas* do PPE/UFRGS foca na leitura e discussão de contos e crônicas de autores brasileiros modernos e contemporâneos. Através da análise dos textos, promove-se uma reflexão sobre a cultura brasileira e a representação da realidade nos textos, comparando-a com a cultura do aluno. Além disso, a disciplina trabalha aspectos como caracterização dos personagens, posição do narrador, contexto da história, linguagem utilizada e elementos da ação. Também busca o aperfeiçoamento da língua portuguesa, desenvolvendo habilidades de leitura, escrita e interpretação, e promove a análise do uso da língua no texto e o desenvolvimento da habilidade oral.

Idealizado, organizado e ministrado pela primeira vez no PPE/UFRGS por pela Professora Melissa Kuhn Fornari, uma das Professoras bolsistas do Programa a

¹⁸BULLA, Gabriela da Silva; KUHN, Tanara Zingano. **ReVEL na Escola: Português como Língua Adicional no Brasil - perfis e contextos implicados**. ReVEL. vol. 18, n. 35, 2020.

¹⁹O Programa Leitorado Guimarães Rosa consiste no envio de Professores academicamente capacitados para o ensino de português como língua adicional em instituições de ensino no exterior. Para mais informações sobre o Programa, ver Santos (2021).

²⁰<https://www.ufrgs.br/ppe/nivel-basico/>. Acesso em: 08/08/2024.

época, conforme explicitado em Fornari (2006)²¹, o curso de Contos e Crônicas desempenha um papel fundamental na promoção da compreensão e apreciação da literatura brasileira entre os alunos do nível básico II/intermediário I²². Um dos principais objetivos do curso é de facilitar o contato e estudo de autores brasileiros modernos e contemporâneos, ampliando o conhecimento dos alunos sobre a riqueza da literatura nacional. Esse contato inicial com obras de renome é essencial para despertar o interesse literário e promover uma reflexão profunda sobre o que caracteriza um texto como literário. Ao propor uma análise dessas características, o curso incentiva os alunos a desenvolverem suas habilidades de compreensão e interpretação dos aspectos literários.

Podemos dizer que um texto é considerado literário quando possui certas características que o diferenciam de outros tipos de textos, como os informativos ou os científicos. Entre essas características, destacam-se o estilo e estética, pois o texto literário dá grande importância à forma como é escrito, utilizando recursos estilísticos, como metáforas, aliterações, rimas, e outras figuras de linguagem. A escolha cuidadosa das palavras, o ritmo e a sonoridade das frases são elementos que contribuem para a estética do texto. Da mesma forma, a ficcionalidade, que embora um texto literário possa refletir a realidade, ele geralmente incorpora elementos ficcionais. Mesmo quando baseado em fatos reais, o texto literário muitas vezes reinterpreta ou recria esses fatos, focando na subjetividade, na imaginação e na construção de mundos fictícios. Também, ambiguidade e plurissignificação, que diferentemente dos textos informativos, que visam à clareza e precisão, os textos literários frequentemente são ambíguos e abertos a múltiplas interpretações. A riqueza de significados e a capacidade de evocar diferentes leituras e emoções é uma marca registrada da literatura. Por fim, função estética e emocional, de modo que o texto literário busca não apenas informar, mas também provocar emoções, reflexões e sensações estéticas no leitor. Ele tem a função de encantar, surpreender, desafiar e estimular a imaginação, indo além do conteúdo informativo para tocar o leitor em um nível mais profundo. Esses elementos, em conjunto,

²¹FORNARI, Melissa Kühn. **O texto literário na aula de língua estrangeira: um olhar, uma possibilidade, uma experiência.** Trabalho de conclusão de curso (Graduação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Letras, Licenciatura em Letras: Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas de Língua Inglesa. Porto Alegre, 2006.

²²Originalmente, o curso foi pensado para estudantes de nível Básico II do PPE. Ao longo do tempo, o curso vem sendo adaptado para estudantes de nível Intermediário I, quando necessário.

conferem ao texto literário um caráter único, que o distingue de outros tipos de produções textuais.

Além disso, a contextualização histórica das obras estudadas é um ponto crucial para uma compreensão mais aprofundada dos textos. Inserir as narrativas em seus contextos históricos permite que os alunos entendam melhor as influências e motivações por trás das obras, enriquecendo sua experiência de leitura. Paralelamente, o curso também tem como objetivo propiciar o contato com aspectos da cultura brasileira, promovendo uma imersão cultural que vai além do aprendizado linguístico, aproximando os estudantes dos elementos que compõem a identidade nacional.

Outro ponto central do curso é a reflexão sobre as diferenças culturais. Ao relacionar as situações apresentadas nos textos com as realidades dos alunos, o curso estimula uma reflexão crítica sobre os contrastes culturais, incentivando uma compreensão mais ampla e empática do mundo ao redor. Essa abordagem também contribui para o aprimoramento da habilidade de leitura, uma vez que os alunos são incentivados a se engajar profundamente com os textos, aumentando sua proficiência no idioma português.

A exposição à linguagem literária é outro aspecto importante do curso, que busca desenvolver as capacidades de compreensão e interpretação dos alunos. Por meio da discussão dos temas abordados nos textos e das atividades de produção textual, o curso promove o uso ativo da língua portuguesa, reforçando o aprendizado e o domínio do idioma. Além disso, ao explorar o vocabulário e a linguagem dos textos, observando elementos como ambiguidade, jogo de palavras, ironia, humor e metáforas, o curso enriquece o repertório linguístico dos alunos, permitindo uma leitura com maior competência linguística.

Por fim, o curso busca criar um espaço para a expressão subjetiva, imaginação e ludicidade durante a leitura e discussão dos textos. Esse ambiente acolhedor e criativo é fundamental para o desenvolvimento de uma relação mais íntima e pessoal com a literatura, em que os alunos são incentivados a explorar suas próprias interpretações e a valorizar a experiência estética proporcionada pela leitura. Em suma, o curso de Contos e Crônicas não só enriquece o conhecimento literário dos alunos, mas também promove o desenvolvimento de habilidades linguísticas, culturais e interpretativas essenciais para sua formação integral.

Todavia, ainda que o curso do PPE tratasse de Contos e Crônicas, dois gêneros com características diversas, o presente relato abordou somente a 'crônica' como matéria fulcral, servindo esta como base de análise e estudo. A crônica é o conceito chave e a ideia central em torno da qual o relato de prática foi desenvolvido. A escolha por focalizar apenas o gênero crônica no curso também se deu em função do tempo para a realização da prática de estágio.

O Curso de Contos e crônicas do PPE/UFRGS oferecido no segundo semestre de 2023 foi concebido para ter 60 (sessenta) horas-aula, sendo que cada encontro presencial durava 03 (três) horas, trabalhando-se Contos e Crônicas para o ensino da Língua Portuguesa como Língua Adicional, e assim ele foi realizado.

4 A EXPERIÊNCIA DOCENTE NO CURSO DE CONTOS E CRÔNICAS DO PPE/UFRGS

A prática docente no curso de Contos e Crônicas envolveu um total de 10 (dez) horas de observação do curso que estava sendo ministrado por um Professor do PPE e 20 (vinte) horas de prática de aula com a turma observada, em um total de 30 (trinta) horas de estágio no segundo semestre de 2023. Destaca-se que as 20 (vinte) horas de prática de sala de aula envolveram 12 (doze) horas de atividades presenciais (quatro encontros de 03 (três) horas cada) e 08 (oito) horas de preparação e correção de atividades assíncronas da turma.

Sendo o processo de aprendizado dinâmico e em constante evolução, o planejamento das aulas foi modificado em detrimento do que havia sido pensado primeiramente, visto *feedback* da turma a respeito da primeira aula ministrada. Percebeu-se que a abordagem pedagógica poderia ser melhorada. De modo a engajar os estudantes nas tarefas propostas, foi necessário pensar em novas estratégias que poderiam aproximar mais os estudantes das tarefas pedagógicas de sala de aula com novas propostas pedagógicas e promover uma aprendizagem mais significativa.

Partindo da observação, da experiência prévia e da teoria, adaptou-se o planejado inicialmente e buscaram-se, a cada dia, abordagens diversas e personalizadas à turma de intercambistas. Estabeleceu-se, de igual sorte, um ensino colaborativo, envolvendo os alunos que trabalharam juntos em grupo para alcançar benefícios comuns, resolvendo problemas e discutindo conceitos, o que possibilitou o desenvolvimento de habilidades sociais, promovendo a diversidade de pensamento e encorajando a construção coletiva do conhecimento.

Quanto à esta abordagem, jamais poderíamos deixar de referir Lev Vygotsky (1896-1934), que foi o autor central da teoria do "ensino colaborativo"; um psicólogo russo cujas ideias sobre a aprendizagem social e o desenvolvimento cognitivo tiveram um impacto profundo na educação, especialmente no que diz respeito ao ensino colaborativo. Seu livro "Pensamento e Linguagem"²³ (1934) é uma das suas

²³VYGOTSKY, Lev S. **Pensamento e Linguagem**. Edição eletrônica. Ed. Ridendo Castigat Mores. Disponível em: <https://www.institutoelo.org.br/site/files/publications/5157a7235ffccfd9ca905e359020c413.pdf>. Acesso em: 08/08/2024.

obras mais influentes, onde ele explora como o desenvolvimento cognitivo é mediado por interações sociais e ferramentas culturais, incluindo a linguagem. Vygotsky argumentou que a aprendizagem é essencialmente um processo social e que o conhecimento é construído através da interação com os outros. Suas ideias formam a base do ensino colaborativo, onde a colaboração entre alunos, bem como entre alunos e Professores, é vista como um fator essencial para o desenvolvimento do pensamento crítico e da compreensão profunda do que o Professor entende ser necessário à aprendizagem de cada um dos alunos.

Por isso o *feedback* da turma na primeira aula foi fundamental para o direcionamento que havia se pensado e que fora modificado. Aos alunos, ao fornecerem este retorno ao Professor em formação, de forma contínua e construtiva durante o processo de aprendizagem, possibilito-se melhor eficiência e eficácia no aprendizado.

Isso permitiu que a aprendizagem destes alunos melhorasse continuamente e o ensino foi ajustado nas abordagens de estudo com base em sugestões específicas. Neste pouco período foi possível estabelecer um breve contato com a turma que possibilitou o desenvolvimento e apresentação destas experiências.

4.1 A ELABORAÇÃO DE TAREFAS DE CONTOS E CRÔNICAS NO ÂMBITO DO PLA PARA FALANTES DE CHINÊS

Cabe aqui referir à diferenciação no conceito de tarefa pedagógica e atividade pedagógica, conforme Bulla, Lemos e Schlatter (2012). Para as autoras, tarefa pedagógica é um convite para ações baseadas em sugestões e objetivos educacionais. Nos materiais do CEPI – Curso de Espanhol-Português para Intercâmbio, as unidades didáticas são organizadas em tarefas encadeadas para que o aluno participe de práticas sociais relevantes ao contexto de intercâmbio. Atividade pedagógica, por outro lado, é o conjunto de ações que realiza a tarefa pedagógica ou algo novo que emerge das interações, permitindo reconfigurações dos objetivos educacionais.

A elaboração de tarefas para sala de aula, programadas durante as observações, levou em conta a temática do curso, a abordagem do Professor, a idade, o uso de tecnologia, o tempo no Brasil e a cultura destes alunos. No planejamento das aulas procurou-se não ingressar em assuntos como regime

político dos alunos, controles sociais, estereótipos, gênero, ou outro tema que pudesse causar qualquer constrangimento a estes alunos.

Notamos que a tecnologia, por exemplo, tem um impacto significativo na forma como aprendemos, principalmente, ao público-alvo destas aulas. Novas ferramentas e plataformas digitais estão constantemente sendo desenvolvidas para facilitar o acesso ao conhecimento e tornar o aprendizado mais interativo, personalizado e dinâmico. Portanto, observou-se que o processo de aprendizado é altamente adaptativo e está sujeito a mudanças contínuas à medida que novas ideias, tecnologias e pesquisas surgem e são incorporadas às práticas educacionais.

No contexto de PLA, a tecnologia pode aprimorar o aprendizado da língua Portuguesa de várias maneiras, proporcionando recursos e ferramentas que enriquecem a experiência educacional e facilitam o processo de aquisição de uma nova língua. Alguns dos principais benefícios, neste contexto, incluem: Acesso a Recursos Autênticos: A tecnologia permite que os alunos tenham acesso a conteúdos autênticos, como vídeos, músicas, notícias e outros materiais da cultura brasileira, o que ajuda a melhorar a compreensão auditiva e a familiaridade com o uso real da língua; Prática Interativa: Ferramentas como aplicativos de idiomas, plataformas de *e-learning* e jogos interativos oferecem oportunidades de prática contínua, adaptada ao ritmo de cada aluno. Isso inclui atividades de gramática, vocabulário, e pronúncia, com *feedback* instantâneo; Ambientes de Imersão Virtual: Através de tecnologias como realidade virtual (VR) e realidade aumentada (AR), os alunos podem se envolver em ambientes de imersão, simulando situações reais de comunicação em uma língua estrangeira, o que intensifica a aprendizagem prática; Comunicação Global: Plataformas de comunicação, como videoconferências e redes sociais, permitem que os alunos interajam com falantes nativos ou com outros estudantes ao redor do mundo, proporcionando uma prática real de conversação e intercâmbio cultural; Personalização do Aprendizado: Softwares educacionais avançados utilizam inteligência artificial para adaptar o conteúdo às necessidades específicas de cada aluno, oferecendo exercícios personalizados e ajustando o nível de dificuldade conforme o progresso individual; Motivação e Engajamento: Tecnologias como gamificação e aprendizagem baseada em projetos tornam o processo de aprendizagem mais dinâmico e envolvente, aumentando a motivação dos alunos e incentivando uma participação ativa nas aulas.

Em resumo, a tecnologia transforma o ensino de línguas adicionais, tornando-o mais acessível, interativo e personalizado, o que contribui para um aprendizado mais eficaz e profundo. Do modo como empregado no curso de Contos e Crônicas do PPE, a utilização se deu mais com tradutores nas aulas presenciais e o uso nas aulas assíncronas pode ser inferido na realização de produções textuais com potenciais linguísticos mais apurados, o que não impactou negativamente na tarefa, porquanto a proposta foi bem entendida e desenvolvida.

Partindo das aulas de observações, as atividades ministradas foram planejadas pensando em uma “micro intervenção” de quatro encontros, de três horas cada aula, sem a possibilidade e tempo hábil para aprofundamento de qualquer referencial teórico ou mesmo uma avaliação da produção textual de cada aluno. Neste cenário, tínhamos como objetivo geral que os alunos obtivessem contato com a literatura brasileira contemporânea, através de textos selecionados a partir da proposta do curso, contextualizando historicamente as obras trabalhadas e incentivando a reflexão sobre aspectos culturais do povo brasileiro, tendo com suporte os elementos linguísticos extraídos das obras literárias.

O objetivo específico nas aulas era utilizar contos e crônicas selecionados para o fim de aprimorar as habilidades de leitura dos alunos, com enfoque à compreensão e interpretação dos textos, para que, ao final do curso, eles fossem capazes de produzir um texto ou mesmo uma crônica. Para isso, seria necessário trabalhar a oralidade, considerando-se a cultura originária dos alunos, através de histórias conhecidas que tivessem interesse em compartilhar.

Esse objetivo da forma trabalhada seria a introdução do processo e as habilidades argumentativas dos alunos em língua portuguesa, e após, a realização de textos argumentativos escritos e/ou falados. Do ponto de vista geral, seguimos os referenciais propostos pelo curso, adotando uma postura autoral quanto ao manejo em sala de aula, buscando uma maior participação dos alunos nas atividades propostas.

Nesse caminho e em nosso aprendizado como participantes do PPE/UFRGS, se percebeu uma baixa adesão dos alunos às propostas do Professor titular nas aulas observadas; cogitou-se que o engajamento da turma seria necessário para que cada aluno conseguisse uma participação consciente e eficiente nas tarefas apresentadas. Nesta perspectiva de atuação, e sendo o contato

com os alunos muito exíguo, empreendeu-se o esforço necessário ao engajamento da turma na busca do fim almejado. Conforme Garcez e Schlatter (2017)²⁴:

Tendo isso em vista, podemos, nós os proponentes de formações, tomar as observações e oitivas propiciadas pela investigação e descrição sistemáticas de situações, encontros e materiais educacionais como um observatório das práticas escolares e particularmente, no nosso caso, da educação linguística. Esse observatório de práticas docentes, afinal, talvez seja o tesouro que temos a oferecer aos nossos colegas professores-autores: oportunidades para articular, compartilhar, refletir coletivamente sobre o que está sendo ou foi feito para lidar com os desafios que vivenciam cotidianamente, e registrar o que resulta dessas atividades pedagógicas autorais formativas.

No texto de Garcez e Schlatter (2017) intitulado *Professores-autores-formadores: Princípios e experiências para a formação de profissionais de educação linguística*, é referido que a formação de Professores deve ir além da transmissão de conhecimentos teóricos e incluir a construção de autoria ao longo de todo o processo educacional. Isso significa proporcionar experiências práticas desde o início da formação, como exemplificado pela nossa prática no Programa de Português para Estrangeiros da UFRGS.

Como há uma falta de parâmetros para o ensino do português como língua adicional – Schoffen e Martins (2016)²⁵, ou uma sistemática uniforme na formação de Professores em PLA, e de acordo com Gomes e Santos (2019)²⁶, preparou-se, neste passo, as atividades dos alunos pensando na singularidade da turma, especificamente na formação acadêmica, propósito de aprendizado e idade deste público-alvo.

Neste sentido, Gomes e Santos (2019), citando Schoffen e Martins (2016) referem que:

²⁴GARCEZ, Pedro de Moraes; SCHLATTER, Margarete; "Professores-autores-formadores: Princípios e experiências para a formação de profissionais de educação linguística", p. 13 -36. In: **Diálogos (im)pertinentes entre formação de professores e aprendizagem de línguas**. São Paulo: Blucher, 2017.

²⁵SCHOFFEN, J. R.; MARTINS, A. F. (2016) **Políticas linguísticas e definição de parâmetros para o ensino de português como língua adicional: perspectivas portuguesa e brasileira** ReVEL, v. 14, n. 26, pp. 271- 306.

²⁶GOMES, M. S.; SANTOS, L. G. D. (2019). **A Elaboração de Tarefas para o Ensino de Língua Portuguesa a partir da Teoria Bakhtiniana de Gêneros do Discurso**. Trabalhos em Linguística Aplicada. UNICAMP. Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada do Instituto de Estudos da Linguagem (IEL), disponível em <https://www.scielo.br/j/tla/a/sGdVd6xVFdsVkjY7trc7XZz/?lang=pt#>, acesso em 08/08/2024.

[...] ainda que haja centros de formação de professores estabelecidos dentro de instituições renomadas, como eu caso do Programa de Português para Estrangeiros da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, temos a notícia de que no Brasil há apenas quatro instituições de nível superior que oferecem graduação específica em português, a saber, Universidade de Brasília, Universidade Federal da Bahia, Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Universidade Federal da Integração da Latino-Americana (UNILA), além de uma instituição que oferece especialização em nível de Pós-graduação no estado do Rio de Janeiro (PUC-RIO). Diante disso, percebe-se a necessidade de mais ações direcionadas para a formação do professor de PLA e para o fortalecimento dessa área. Ao considerarmos que a formação do professor passa, em grande medida, pelas suas práticas de elaboração e adaptação de tarefas didáticas de acordo com as necessidades de seu grupo, bem como com a tomada de decisão em relação ao desempenho de seus alunos nas atividades didáticas empreendidas em sala de aula, torna-se premente a discussão e a reflexão sobre os processos envolvidos nessas atribuições do trabalho do professor, sobretudo na área de PLA, uma vez que ainda é um campo em desenvolvimento, como discutido acima.

Sabia-se que para se ter êxito – ao menos um término com as atividades cumpridas ao final das quatro aulas, os alunos deveriam ter lido o máximo de crônicas possíveis, porquanto somente gostariam de crônicas se lessem crônicas e com isso, trabalhariam diretamente a Língua Portuguesa. O contato com o gênero, neste sentido, era essencial.

Conforme Schlatter (2018)²⁷, ler é uma prática social porque a leitura compreende socializar o que foi lido, comentando o que se leu e debatendo as ideias do texto com outras pessoas, de modo a possibilitar a proficiência na leitura, que só será possível com novas leituras e novas interações sobre o que foi lido. A aprendizagem de leitura e escrita de crônicas não ocorre em leituras isoladas, mas em experiências continuadas com crônicas de diversos autores.

O texto destaca a importância de encontros com outros leitores para discutir sentidos, aguçar a percepção e compartilhar impressões. Tornar-se um bom leitor de crônicas demanda a imersão em várias e diversas crônicas. Por isso a intenção inicial era a de apresentar o maior número de crônicas possíveis no pouco tempo que se tinha. A leitura solitária é complementada por momentos de compartilhamento de impressões e discussões, enriquecendo a compreensão do texto.

O papel do Professor é crucial na mediação da leitura das crônicas, conforme a autora. Ele deve planejar atividades considerando os diferentes níveis de

²⁷SCHLATTER, Margarete. Ler, escrever e compartilhar crônicas para construir-se como autor. **Na Ponta do Lápis** – ano XIV – nº 32. 2018.

proficiência em leitura dos alunos, promovendo uma participação efetiva e auxiliando na construção do entendimento. Diz também que para leitores avançados, a ênfase pode ser em compartilhar interpretações, estabelecer relações com outros textos e debater as perspectivas apresentadas. Para leitores iniciantes, a mediação deve ser mais direta, preparando-os para a compreensão global e interpretação de efeitos de sentido.

Assim, a leitura de uma crônica em sala de aula possibilitaria esta prática social entre os alunos, de modo que a intervenção do Professor em formação se daria para ajustar o entendimento e esclarecer questões culturais do Brasil. Schlatter ainda refere que para o leitor dar sentido a um texto é necessário que consiga decodificar o que está escrito, isto é, a partir da combinação de letras, sons e imagens, dar um significado possível ao texto.

Também, é necessário participar do texto, trazendo conhecimentos prévios do leitor para “emprestar” ao texto lido estes conhecimentos, dando um significado próprio ao texto. Responder ao texto, igualmente, seria mais um dos requisitos para dar sentido ao que se leu, partindo de seu objetivo inicial – o que se quer da leitura, ensejando a consequência da leitura – o que se obteve dela, pois quando se lê um texto há expectativas que podem ou não ser alcançadas.

E por fim, diz a autora que o leitor necessita analisar o texto como um produto cultural, tendo em vista que cada texto é um ponto de vista, e como o leitor está inserto em seu contexto sócio-histórico, a leitura deve se dar a partir deste contexto com a devida crítica do leitor. Em se tratando de alunos chineses, todos universitários com idades entre 19 (dezenove) e 21 (vinte e um) anos, estes “empréstimos” levariam em conta sua trajetória de vida – todos nascidos entre os anos 2002 e 2004, mas que poderia ser enriquecida pelo conhecimento de outras culturas.

De igual modo, não se pode esquecer que as atividades tiveram forte influência da concepção de linguagem do Círculo de Bakhtin, a qual, como referem Gomes e Santos (2019), é social e dialógica. Além disso, as autoras enfatizam que a verdadeira natureza da língua não é um sistema abstrato, mas sim as enunciações realizadas nas interações verbais entre falantes organizados socialmente. Durante as aulas, os textos eram discutidos entre alunos e o Professor e formação para fortalecer o contato com a Língua Portuguesa através das crônicas.

Considerando a temática cotidiana das crônicas, e à luz da perspectiva do gênero do discurso do Círculo de Bakhtin, foram desenvolvidos elementos como a temática, o gênero do discurso, a utilização de textos autênticos, a elaboração de tarefas, recursos linguísticos e a avaliação, apesar das limitações de tempo. A avaliação focou-se na adequação ao gênero, compreensão do texto, uso de recursos linguísticos, e coerência e coesão.

Em um dos textos trabalhados em aula, por exemplo, foi proposto aos alunos que realizassem uma releitura e apresentassem uma possibilidade de mudança para o final da história, com suas características, tendo em vista aspectos da cultura chinesa, dentro do mesmo gênero trabalhado. Observou-se a língua como forma de interação social, sendo os gêneros do discurso centrais para a construção dos sentidos que os alunos empregaram em seus textos.

As características mencionadas buscam integrar leitura e produção escrita, adotando uma abordagem comunicativa fundamentada nos princípios do Círculo de Bakhtin, onde a língua é entendida como meio de interação social, e os gêneros do discurso são essenciais para a construção de sentido. A avaliação foca na compreensão do gênero, na capacidade de incorporar informações de textos autênticos e no uso apropriado de recursos linguísticos para situações comunicativas específicas.

Ainda, conforme Gomes e Santos (2019), foi ressaltada a abordagem de avaliação da produção escrita dos alunos sob a perspectiva Bakhtiniana, que valoriza os aspectos enunciativos e a interlocução. Dessa forma, o Professor, ao avaliar a escrita do aluno, deve considerar a maneira como a comunicação foi estabelecida pelo enunciado da tarefa. Em aspectos práticos, no presente caso, não foi possível a avaliação como um objetivo final, entretanto, pode-se observar que os alunos cumpriram com o que fora proposto inicialmente. A avaliação não deve se concentrar apenas em aspectos formais da linguagem, mas também na capacidade do aluno de cumprir o propósito comunicativo da tarefa, comentam as mesmas autoras. E mais, a ênfase em assumir o papel enunciativo e em cumprir o propósito do texto destaca a importância de uma abordagem funcional da linguagem. Destacar a importância de retextualização e uso autoral das informações do texto-base incentiva os alunos a relacionar essas informações à sua própria experiência e contexto, promovendo uma abordagem mais pessoal, como já referido.

A proposta de trocar textos entre os alunos, colocando-se na posição de interlocutor, é uma estratégia eficaz para promover a reflexão sobre a compreensão dos textos e a qualidade da própria produção escrita, entretanto, pelo pouco tempo que se dispunha, não foi possível a realização destas trocas, embora tenham sido pensadas no planejamento.

Nesta análise, a abordagem proposta para a avaliação da produção escrita está alinhada à visão Bakhtiniana de linguagem, destacando a importância da interação verbal, da interlocução e do cumprimento de propósitos comunicativos na avaliação dos textos dos alunos.

4.1.1 O perfil da turma de chineses do curso de Contos e Crônicas do PPE/UFRGS

É indiscutível que a China, país de origem dos alunos da turma do curso de Contos e Crônicas do PPE/UFRGS discutida neste trabalho, se tornou muito influente no Brasil, e esta condição vem crescendo exponencialmente nos últimos anos. Contratos de infraestrutura, financiamento de grupos de mídias, importação de carros elétricos e tecnologia, entre diversos outros investimentos, surgem cada vez mais. Neste contexto, sendo o Brasil a sexta maior população do mundo²⁸, o quarto maior produtor de alimentos²⁹, o segundo maior produtor de minério de ferro³⁰, possuindo a segunda maior usina hidrelétrica³¹, a maior reserva de água doce³², dominando, inclusive, tecnologia de energia nuclear³³, entre outras grandezas estratégicas, a Língua Portuguesa se faz atrativa à China na perspectiva geopolítica, que estreita, cada vez mais, acordos econômicos com o Brasil, tornando-se hoje o maior parceiro comercial do Brasil³⁴.

²⁸ GUITARRARA, Paloma. **Países mais populosos do mundo**. Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/geografia/paises-mais-populosos-mundo.htm>. Acesso em 08/08/2024.

²⁹ <https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/62619259/brasil-e-o-quarto-maior-produtor-de-graos-e-o-maior-exportador-de-carne-bovina-do-mundo-diz-estudo>. Acesso em: 08/08/2024.

³⁰ <https://www.gov.br/mme/pt-br/assuntos/noticias/ministerio-de-minas-e-energia-alcanca-importantes-resultados-em-2021>. Acesso em: 08/08/2024.

³¹ PENA, Rodolfo F. Alves. **10 maiores hidrelétricas do mundo**. Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/geografia/as-maiores-hidreletricas-mundo.htm>. Acesso em: 08/08/2024.

³² <https://www.fao.org/3/y4473e/y4473e08.htm>. Acesso em: 08/08/2024.

³³ <https://www.inb.gov.br/Contato/Perguntas-Frequentes/Pergunta/Conteudo/quantos-pa%C3%ADses-dominam-a-tecnologia-de-enriquecimento-de-uranio?Origem=1088>. Acesso em: 08/08/2024.

³⁴ <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/noticias/mapa-intensifica-relacoes-com-maior-parceiro-comercial-do-brasil>. Acesso em: 08/08/2024.

Como já referido, os alunos haviam estudado a Língua Portuguesa na Universidade de Comunicação da China, localizada em Pequim, e desembarcado no Brasil há pouco mais de um mês quando do início do curso, sendo considerados, de acordo com o nivelamento do PPE, como estudantes de nível Intermediário I.

A turma era composta por 09 (nove) alunos chineses. A idade variava entre 19 (dezenove) e 21 (vinte e um) anos de idade, todos munidos de seus dispositivos celulares que serviam como tradutores instantâneos, com uso liberado em sala de aula. Em vista do nivelamento realizado em duas partes, a primeira escrita, com leitura e produção escrita, e a segunda, oral, de compreensão e produção oral, de acordo com Santos (2007), foi possível a comunicação verbal com os alunos, sendo utilizada, em situações excepcionais, a língua inglesa como ponte entre as línguas, para esclarecer uma ou outra questão de sentido de expressões idiomáticas do português. Dos nove alunos, 03 (três) eram de Pequim e os outros 06 (seis) de outras partes da China. Alguns destes alunos já haviam visitado Macau³⁵ entretanto, não haviam tido contato oral com a língua portuguesa nesta região autônoma da China. Na Universidade de Comunicação de China, instituição de ensino conveniada com a UFRGS, tinham uma professora brasileira.

Antes das aulas, ainda no período de observação, notou-se que os alunos conversavam em sua língua materna, sendo que alguns conseguiam se comunicar com alguma dificuldade em Português, quando instados a falar em nosso idioma. Nesse período de observação das aulas, sem qualquer interferência, as atividades propostas em aula de Contos e Crônicas pelo Professor titular do PPE se baseavam em materiais elaborados no PPE. Percebeu-se, neste ponto, que os alunos só falavam – com dificuldade, quando eram chamados pelo Professor, e que os materiais propostos eram para tentar o engajamento da turma, entretanto, não se conseguiu perceber o engajamento esperado. Alguns alunos pareciam não entender a proposta, copiando a resposta do colega ao lado, o que nos fez inferir que a proposta não estava sendo entendida pelos alunos. Esta percepção se deu nas aulas observadas, de que não havia o engajamento esperado e de que os alunos não entendiam a proposta, copiando as respostas de algum colega que entendia um pouco mais da Língua Portuguesa. Partindo destas premissas, deu-se a preparação

³⁵Região autônoma na costa sul da China continental, separada de Hong Kong pelo delta do rio das Pérolas. Território português até 1999, a região reflete uma mistura de influências culturais. Possui como língua oficial o Português e o Chinês.

das próximas quatro aulas, a serem ministradas pelo Professor em formação.

No primeiro encontro, mais propriamente no intervalo de 20min (vinte minutos) da primeira parte para a segunda parte da aula, e cita-se o tempo por ser pertinente, perguntou-se a cada aluno qual a motivação que o levou a estudar a Língua Portuguesa no Brasil, mais propriamente em Porto Alegre. Nesse intervalo se conseguiu a primeira abordagem dos alunos para se dimensionar a capacidade linguística da turma em língua portuguesa.

De forma verbal, cada um dos alunos respondeu o questionamento, e para a surpresa, nenhum dos alunos havia optado pelo estudo da Língua Portuguesa no Brasil, em Porto Alegre, num primeiro momento. Eles foram selecionados na Universidade de Comunicação da China para o intercâmbio, pelo critério de pontuação em avaliações classificatórias. Os mais bem sucedidos nesta avaliação, segundo os alunos, iriam para o continente europeu estudar a língua espanhola, a francesa ou mesmo a portuguesa em Portugal, que era a preferência destes alunos, pois seria mais próximo à China. Alguns relataram que, por se tratar de uma cidade que se chama 'Porto Alegre', que poderia ter praia nesta cidade por possuir um "porto", como o Rio de Janeiro. Ou seja, o estudo da Língua Portuguesa no Brasil para estes alunos parece ter se dado de forma incidental. De toda sorte, relataram a proveitosa experiência que estavam vivenciando junto ao Programa de Português para Estrangeiros da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Seria necessário entender um pouco mais da cultura destes alunos para se poder trabalhar com a cultura brasileira e, conforme Mendes (2005)³⁶, há uma evolução do conceito de cultura, destacando a transição de uma visão estática para uma abordagem dinâmica e pluralista. Inicialmente restrita à antropologia, a discussão sobre cultura expandiu-se para outras áreas, incluindo as ciências sociais e a linguística aplicada. Clifford Geertz, antropólogo, é citado pela autora por sua contribuição em redefinir a cultura como um processo simbólico. Ele argumenta que a pluralidade nas ciências sociais torna inviável qualquer teoria geral sobre aspectos sociais, reforçando a importância de entender a diversidade cultural. Por esta razão, teve-se o cuidado de não se realizar julgamentos quanto à cultura dos alunos e tentou-se desconstruir alguns conceitos que os alunos trouxeram na bagagem para o Brasil. Evitar estes estereótipos culturais é fundamental para promover respeito e

³⁶MENDES, Edleise. **EntreLínguas**, Araraquara, v.1, n.2, p.203-221, jul./dez. 2015.

compreensão em um mundo cada vez mais globalizado e diverso. O primeiro passo para evitá-los é buscar conhecimento sobre diferentes culturas. Estudar a história, os costumes, as tradições e os valores de outras culturas ajuda a compreender o contexto e as razões por trás de certos comportamentos e práticas. A educação reduz a ignorância e os estereótipos, fornecendo uma base mais sólida para entender e respeitar a diversidade.

Colocar-se no lugar do outro é uma das maneiras mais eficazes de evitar os preconceitos. A empatia permite que você veja o mundo através da perspectiva de outra pessoa, compreendendo suas experiências e sentimentos. Isso ajuda a superar ideias preconcebidas, pois ao entender a vivência dos alunos é mais fácil reconhecer o valor de suas práticas culturais. Reconhecer os próprios preconceitos é essencial para evitar pré-julgamentos. Todos carregamos ideias pré-concebidas baseadas em nossas experiências e educação. Ao refletir criticamente sobre essas ideias, podemos identificar e questionar nossos preconceitos, evitando que eles influenciem nossas interações com pessoas de outras culturas. Engajar-se em conversas abertas e respeitadas com pessoas de diferentes culturas é uma forma poderosa de desconstruir os pré-julgamentos. A interação direta permite que você aprenda com as experiências dos outros, desmistificando estereótipos e construindo uma compreensão mais profunda e autêntica das diferenças culturais. Essas práticas são fundamentais para promover um ambiente de respeito e inclusão, onde as diferenças culturais são valorizadas em vez de julgadas.

Mendes (2005) também destaca que a noção de cultura continua sendo um campo fértil de reflexão em diversas disciplinas, apesar das críticas e tentativas de desmistificação, especialmente na era da globalização. Para Professores de línguas estrangeiras, essa compreensão da cultura é essencial para preparar os alunos para navegar em diferentes contextos culturais. Discute a relação entre cultura e ensino de Línguas Estrangeiras/Segundas Línguas (LE/L2), especialmente no contexto do Português como Língua Estrangeira (PLE) ou Língua Segunda (PL2). Neste mesmo caminho, a autora reflete sobre a complexidade de definir cultura, argumentando que ela é uma teia de significados em constante transformação, influenciada pela realidade social e histórica. No ensino de línguas, a cultura deve ser compreendida não como um conteúdo estático, mas como uma matriz simbólica que molda e é moldada pela língua. Ensinar PLA, portanto, vai além de ensinar regras gramaticais;

envolve ensinar modos de ser e viver em português, reconhecendo a diversidade cultural dos países lusófonos e a importância de uma gestão multilateral da língua.

A mudança de paradigma entre a cultura chinesa e brasileira foi constantemente trabalhada em nossa prática docente de modo a proporcionar um melhor entendimento da língua portuguesa na disciplina de Contos e Crônicas do PPE/UFRGS.

4.2 A UNIDADE DIDÁTICA 'CRÔNICAS DA VIDA MODERNA'

Na unidade didática intitulada 'Crônicas da Vida Moderna' como eixo central do aprendizado, trabalhou-se a crônica de 'Exigências da vida moderna' de Luís Fernando Veríssimo e 'Conto de fadas para mulheres modernas' (ver anexos). Nessa unidade, a ideia seria trabalhar com as crônicas com o devido engajamento da turma, fazendo com que a leitura e as tarefas propostas fossem realizadas.

Esclarece-se, neste ponto, que embora a unidade estivesse inserida no curso de Contos e Crônicas, o foco desenvolvido foi a 'crônica', por dois motivos: o primeiro quanto ao tempo disponível para desenvolver a proposta – 4 aulas; o segundo, para seguir a grade curricular original do curso, de modo que o gênero 'contos' já havia sido trabalhado pelo Professor titular.

Dividiu-se a realização dos procedimentos em etapas, a primeira delas seria a pré-tarefa de leitura da crônica de Luís Fernando Veríssimo 'Exigências da vida moderna', que consistia em, a partir do título do texto, no entendimento dos alunos e com suas perspectivas próprias, relatarem quais as exigências modernas mais lhes tocavam. Nesta fase inicial, portanto, os alunos foram convidados a refletir sobre o título e, a partir de suas vivências, identificar e descrever quais exigências da vida moderna mais impactam suas vidas atualmente. Num segundo momento, deveriam ler a crônica e, a partir da concepção pessoal do que seriam as 'exigências modernas', realizar uma comparação entre essa visão e o que o autor apresentou como 'exigência da vida moderna', ou seja, foram estimulados a comparar sua concepção pessoal de 'exigências modernas' com a visão apresentada pelo autor.

Na sequência da aula, era esperado que os estudantes realizassem questões relativas ao primeiro texto, questões estas tanto de interpretação quanto gramaticais e de normas da língua portuguesa. Esse exercício visava não apenas

reforçar a compreensão do texto, mas também aprimorar o domínio de recursos linguísticos considerados importantes na construção dos sentidos no texto. Por fim, realizou-se a discussão conjunta de duas outras crônicas sobre o tema da modernidade, de modo que os alunos foram instigados com a proposta de reescrever o final de uma delas, apresentando suas produções textuais oralmente e depois por escrito, conforme anexo.

Ressalta-se que a produção textual dos alunos junto ao presente trabalho extrapola a unidade didática, isto é, constam nos anexos materiais desenvolvidos durante todas as aulas, integrando-se a uma proposta pedagógica mais ampla que permeia todo o curso, tendo em vista que as atividades acostadas também fazem parte da continuidade da proposta inicial. Assim, não apenas consolidam os objetivos da unidade, mas também contribuem para o aprofundamento dos conhecimentos trabalhados ao longo das aulas. A seguir, apresentamos um quadro com o resumo da unidade didática 'Crônicas da vida moderna'.

Quadro 1: Resumo da unidade didática 'Crônicas da vida moderna'

Unidade Didática	Procedimentos	Atividades
Título da Unidade	Leitura do Texto Crônicas da Vida Moderna	Trabalhou-se com as crônicas "Exigências da vida moderna" de Luís Fernando Veríssimo e outras crônicas sobre a modernidade
Objetivo Geral	Engajamento da turma através da leitura e tarefas propostas	Os alunos realizaram atividades de leitura, interpretação, análise gramatical e produção textual
Etapa 1	Realização da Pré-tarefa de leitura	Com base no título da crônica "Exigências da vida moderna", os alunos deveriam relatar as exigências modernas mais relevantes em suas vidas, conforme sua perspectiva pessoal
Etapa 2	Leitura da crônica "Exigências da vida moderna"	Comparação entre a visão pessoal dos alunos sobre as exigências modernas e a visão apresentada pelo autor
Etapa 3	Realização de questões interpretativas e gramaticais sobre a crônica de Veríssimo	Realização de questões de interpretação, análise gramatical e normas da língua portuguesa baseadas na crônica lida
Etapa 4	Leitura de outras crônicas sobre a modernidade e produção textual	Leitura de duas outras crônicas sobre o tema da modernidade, seguida de uma atividade em que os alunos reescreveriam o final de uma delas. As produções textuais deveriam ser apresentadas oralmente e depois entregues por escrito

Fonte: elaborado pelo autor.

A seguir é apresentado o relato de trabalho com a unidade didática 'Crônicas da Vida moderna' de modo a pontuar os principais momentos das aulas.

4.2.1 O trabalho com a unidade 'crônicas da vida moderna'

A proposta da primeira aula era de tentar engajamento da turma para as atividades que seriam trabalhadas. Para tanto, muito se conversou com os alunos para confirmar a dificuldade de entendimento que fora percebida nas observações. A velocidade da forma verbal do Professor foi adequada ao que se entendia razoável à compreensão. Isto é, de forma pausada e articulada.

Buscávamos saber onde estávamos para que pudesse ser traçada uma rota direta ao que se almejava, que era o estudo da Língua Portuguesa como Língua Adicional àqueles estudantes universitários chineses. Em conversa com os alunos, estes demonstravam total desconhecimento quanto às questões da literatura em língua portuguesa. Não conheciam quaisquer autores brasileiros ou quaisquer obras literárias brasileiras, mesmo as de origem portuguesa. Sabíamos das diferenças culturais entre os países e que alguns assuntos poderiam ser sensíveis de se trabalhar em aula, dado o regime político comunista notoriamente fechado, em que pese o regime econômico agressivo e capitalista.

Desenvolveu-se a trajetória do ensino de Língua Portuguesa como Língua Adicional apresentada no Curso de Contos e Crônicas do modo como descrito em Schlatter (2018), que o ensino da crônica envolve não apenas compreender o gênero, mas também desenvolver habilidades de leitura e escrita, promovendo a singularidade e voz do autor. O processo é dinâmico, iterativo e orientado pelo diálogo entre os alunos e com os textos.

Apresentou-se o escritor Luís Fernando Veríssimo em uma pré-leitura, com todo o seu contexto histórico. Os alunos não o conheciam. Em verdade, como já referido, não foram capazes de citar qualquer escritor brasileiro. Neste passo, a abordagem foi repensada a partir da primeira aula e foi decisiva para a mudança de estratégia das demais, tendo em vista o *feedback* que tivemos da turma e seria necessário que os alunos participassem mais ativamente das aulas em um contexto mais amplo.

Apesar de a turma ter elogiado a primeira aula, foram diretos ao relatar a superficialidade das atividades escritas realizadas naquele dia. No que se refere à prática oral, foi determinante a conversa no intervalo para delimitar a turma, no sentido de que o entendimento da língua oral estaria mais sofisticado do que nas observações. Referiram que a turma gostaria de trabalhos mais complexos, com aprofundamento da Língua Portuguesa, tendo em vista que já haviam estudado por algum tempo na Universidade de Comunicação da China atividades escritas mais apuradas.

Essa devolução espontânea da turma demonstrou que as próximas aulas necessitariam de profundos ajustes, tanto com relação ao conteúdo, como na complexidade das atividades. Foi constatado, com isso, que os alunos sabiam e entendiam mais do que havíamos constatado nas observações, e que a pouca adesão naquelas aulas pode ter se dado mais por desinteresse na participação do que pela falta de conhecimento do que estava sendo requerido. Esta seria uma das hipóteses. A segunda é que o tempo entre o ingresso destes alunos no Brasil e a primeira aula do Professor em formação, propriamente dita, foi determinante para estes alunos, isto é, além das duas semanas nas aulas de observação, um feriado se deu antes da primeira aula, e este tempo pode ter influência direta no aperfeiçoamento do entendimento dos alunos.

A conversa no intervalo da primeira aula foi fundamental para realocar as atividades em um modo mais expressivo, no sentido de que eram alunos que apresentavam os resultados quando solicitados. Levantamos esta hipótese de que o tempo que estavam no Brasil também influenciou no entendimento que tinham da Língua Portuguesa e na participação nas aulas, tendo em vista que da primeira observação realizada até a primeira aula ministrada se passaram 21 (vinte e um) dias, tempo suficiente para treinar o vocabulário, pois houve também um feriado entre as duas observações e a maior parte destes alunos realizava outros cursos junto ao PPE/UFRGS.

Assim, este período a mais em contato direto com a Língua Portuguesa, seja em outros cursos realizados pelos mesmos alunos junto ao PPE/UFRGS, seja em contato com outras pessoas, pode ter modificado a compreensão da língua falada, o que efetivamente, foi primordial para uma melhor participação dos alunos em aula. Neste cenário a aula ministrada foi repensada a partir das respostas dos alunos na

primeira aula, bem como, no retorno/devolução da turma no final daquela aula.

Iniciou-se um processo de mais engajamento da turma, que se demonstrava mais falante e atuante em comparação às aulas observadas. Uma conversa foi introduzida sobre alimentos diferentes que existiam no Brasil. Tudo o que observaram de diferente desde que chegaram no Brasil. O quadro foi preenchido com que os alunos não conheciam, como tapioca, pizza doce, pão de queijo, feijoada, farofa, churrasco, abacate com açúcar, palmito, entre outros.

Conversou-se sobre a questão cultural de cada alimento desconhecido, tanto pelo aspecto regional como pela influência dos povos originários. Esta introdução fez com que os alunos interagissem entre si e com o Professor. Relataram como iam ao mercado, o que compravam e se onde moravam existia algum mercado por perto. Tal abordagem tentava trazer a ideia de que as crônicas, assim como um fato corriqueiro de se ir a um mercado, era o modo pelo qual os autores deste gênero literário desenvolviam seus textos para falar do cotidiano.

Após, colocou-se no quadro branco através do projetor uma lista dos chineses mais conhecidos, ao menos pelos ocidentais, ou melhor, pelo Professor em formação, como os atores Jackie Chan (Hong Kong, 1954) e Jet Li (Pequim, 1963), Dalai Lama (Tenzin Gyatso, Nobel da Paz) (Taktser, 1935), Sun Tzu (*A Arte da Guerra*) (Wu, 544 a.C.), Confúcio (Kong Zi) (Shantung, 551 a.C.) e Mao Zedong (Shaoshan, 1893).

Causou surpresa que nenhum deles conhecia o Dalai Lama, Nobel da Paz. Frisando que todos são alunos universitários da Faculdade de Comunicação da China. E este desconhecimento, inferimos, reflete a questão política da China com relação ao Tibete, uma região autônoma da China, que o considera como parte de seu território desde a antiguidade, perto da região do Himalaia. Da mesma forma, estranhamente – para nós, somente um dos alunos teve acesso à obra *A Arte da Guerra* de Sun Tzu, entretanto, este único contato com a obra ocorreu no Brasil, em um exemplar traduzido.

Como já sabíamos da resposta dos alunos sobre autores brasileiros – que não os conheciam, perguntou-se de forma mais genérica qual o brasileiro ou quais os brasileiros mais proeminentes ou conhecidos por eles, e foram unânimes em referir – nesta ordem, Neymar Jr., Ronaldo Nazário, Ronaldinho Gaúcho e Pelé (jogadores de futebol), quanto aos brasileiros mais conhecidos pela turma,

independentemente do gênero do aluno ou sua idade.

Com os alunos mais participativos, voltou-se à temática da crônica e das atividades da aula, por este gênero trazer fatos do dia a dia. Trabalhamos com a crônica 'Exigências da Vida Moderna'³⁷ de Luís Fernando Veríssimo, fazendo-se a leitura em sala de aula. Os alunos sempre fizeram uso de seus tradutores para a leitura, o que diminuía a intervenção do Professor para dirimir dúvidas, senão por questões que não conseguiam decifrar.

Exigências da vida moderna

Dizem que todos os dias você deve comer uma maçã por causa do ferro. E uma banana pelo potássio. E também uma laranja pela vitamina C.

Uma xícara de chá verde sem açúcar para prevenir a diabetes.

Todos os dias deve-se tomar ao menos dois litros de água. E uriná-los, o que consome o dobro do tempo.

Todos os dias deve-se tomar um Yakult pelos lactobacilos (que ninguém sabe bem o que é, mas que aos bilhões, ajudam a digestão).

Cada dia uma Aspirina, previne infarto.

Uma taça de vinho tinto também. Uma de vinho branco estabiliza o sistema nervoso.

Um copo de cerveja, para... não lembro bem para o que, mas faz bem.

O benefício adicional é que se você tomar tudo isso ao mesmo tempo e tiver um derrame, nem vai perceber.

Todos os dias deve-se comer fibra. Muita, muitíssima fibra. Fibra suficiente para fazer um pulôver.

Você deve fazer entre quatro e seis refeições leves diariamente.

E nunca se esqueça de mastigar pelo menos cem vezes cada garfada. Só para comer, serão cerca de cinco horas do dia... E não esqueça de escovar os dentes depois de comer.

Ou seja, você tem que escovar os dentes depois da maçã, da banana, da laranja, das seis refeições e enquanto tiver dentes, passar fio dental, massagear a gengiva, escovar a língua e bochechar com Plax.

Melhor, inclusive, ampliar o banheiro e aproveitar para colocar um equipamento de som, porque entre a água, a fibra e os dentes, você vai passar ali várias horas por dia.

Há que se dormir oito horas por noite e trabalhar outras oito por dia, mais as cinco comendo são vinte e uma. Sobram três, desde que você não pegue trânsito.

As estatísticas comprovam que assistimos três horas de TV por dia. Menos você, porque todos os dias você vai caminhar ao menos meia hora (por experiência própria, após quinze minutos dê meia volta e comece a voltar, ou a meia hora vira uma).

E você deve cuidar das amizades, porque são como uma planta: devem ser regadas diariamente, o que me faz pensar em quem vai cuidar delas quando eu estiver viajando.

Deve-se estar bem informado também, lendo dois ou três jornais por dia para comparar as informações.

Ah! E o sexo! Todos os dias, tomando o cuidado de não se cair na rotina. Há que ser criativo, inovador para renovar a sedução.

³⁷VERÍSSIMO, Luís Fernando. Exigências da vida moderna. In: VERÍSSIMO, Luís Fernando. **Comédias da vida privada: 101 crônicas escolhidas**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1994. p. 148-150. Disponível em: <https://www.recantodasletras.com.br/humor/1008880>. Acesso: 08/08/2024.

Isso leva tempo – e nem estou falando de sexo tântrico.
 Também precisa sobrar tempo para varrer, passar, lavar roupa, pratos e espero que você não tenha um bichinho de estimação.
 Na minha conta são 29 horas por dia. A única solução que me ocorre é fazer várias dessas coisas ao mesmo tempo!
 Por exemplo, tomar banho frio com a boca aberta, assim você toma água e escova os dentes.
 Chame os amigos junto com os seus pais.
 Beba o vinho, coma a maçã e a banana junto com a sua mulher... na sua cama.
 Ainda bem que somos crescidinhos, senão ainda teria um Danoninho e se sobrassem 5 minutos, uma colherada de leite de magnésio.
 Agora tenho que ir.
 É o meio do dia, e depois da cerveja, do vinho e da maçã, tenho que ir ao banheiro. E já que vou, levo um jornal... Tchau!
 Viva a vida com bom humor!!!

Luís Fernando Veríssimo

Fonte: <https://www.recantodasletras.com.br/humor/1008880>. Acesso em 15/07/2024.

Vale referir que se colocou as imagens com referências do texto no material entregue aos alunos, especificamente com relação a *Yakult*, *Aspirina*, *Danoninho* e *Plax*, sendo explicado o que era cada uma das ocorrências no contexto empregado.

No intervalo da aula, a fim de incrementar a participação e interação com a turma, foi projetado o mapa da China no quadro branco e solicitou-se que cada aluno fosse até o quadro e indicasse seu local de origem, colocando seu nome na imagem do *Google Earth* projetado.

Percebeu-se que dos 09 (nove) alunos, somente 03 (três) eram da capital Pequim, e que os demais eram provenientes de diversos locais da China. Isso possibilitou a interação e fez com que abordássemos as diferentes formas de pronúncias da Língua Portuguesa, que assim como na China há diversas pronúncias para o chinês, e em países com dimensões continentais como Brasil e China esta ocorrência é frequente, seja na diferença entre Portugal e do Brasil, ou mesmo em Macau, na China, que tem o Português como uma de suas línguas oficiais.

Explicou-se a influência linguística nas regiões do Brasil. Exemplificou-se com questões regionais do Rio Grande do Sul e sua proximidade geográfica com a língua espanhola, mais propriamente com o Estado do Rio Grande do Sul, que fazia fronteira com dois países de língua espanhola. Os alunos referiram que a China possui incontáveis línguas e que a mais utilizada é o mandarim. Que do ponto de vista profissional, ter acesso a outras línguas como o inglês e o próprio português é

um diferencial promissor. Referiram que alguns já teriam ido a Macau, entretanto, que não puderam presenciar a utilização do Português na fala das pessoas daquela região autônoma da China. Chamou atenção neste dia a manifestação de uma aluna quando se discutia a crônica “Exigências da Vida Moderna”.

Perguntada sobre a sua impressão e sobre o texto a mesma buscou palavras em seu tradutor e escolheu o adjetivo “ridículo” para definir o texto. A limitação técnica dos tradutores, mesmo com a utilização da inteligência artificial, pode exprimir significados diferentes do esperado, o que será exemplificado nos textos que os alunos trouxeram na última aula.

No entanto, quando percebemos que os sinônimos da expressão ‘ridículo’ podem ser definidos como “excêntrico”, “espalhafatoso”, “estranho”, “estrambólico”, “burlesco” ou mesmo “caricato”, entre outros tantos, este último, em específico, poderia melhor descrever o que a aluna quis dizer sobre sua impressão do texto, no nosso ponto de vista. O interessante é que a aluna estava demonstrando que percebeu que a crônica poderia ser estranha, exagerada e até caricata – sinônimos de ‘ridículo’. Ela entendeu o tom irônico que o autor empregou, e pela falta de vocabulário escolheu a expressão “ridículo”.

As tarefas da proposta da segunda aula, como sendo mais complexas do ponto de vista técnico, demandaram mais tempo para explicações, e não puderam ser exauridas, o que levou à terceira aula a resolução do restante das questões. A interação dos alunos melhorou em comparação com a primeira aula, o que pode indicar melhor entendimento da língua falada no decorrer do curso e das aulas. A intervenção da turma na primeira aula, solicitando aprofundamento de conteúdo, mudou. Ao final da segunda aula os alunos referiram que as atividades estavam adequadas ao conhecimento de toda a turma, pois questões básicas de vocabulário e/ou gramática eram fáceis para eles, nas palavras destes alunos.

A primeira parte da terceira aula serviu para que os alunos terminassem de responder às questões do material da segunda aula. Foram elucidadas todas as dúvidas das questões, inclusive dúvidas próprias de falantes do português, o que indicava amadurecimento linguístico dos alunos. Percebeu-se, neste momento, que os alunos entendiam bem melhor a Língua Portuguesa escrita, mas ainda demonstravam alguma dificuldade na produção oral. Iniciou-se a introdução das próximas crônicas a serem trabalhadas, quando se discutiu com os alunos sobre

independência feminina e sobre aspectos culturais e sociais neste contexto, tanto no Brasil como na China.

Na sequência, apresentou-se aos alunos outra crônica como “Conto de fadas para mulheres modernas”. Esclarecemos sobre questões autorais e publicações da *internet*, e sobre a questão desta crônica não se confundir com o conto, apesar do título figurar como conto. Os alunos leram e comentaram suas interpretações sobre o texto. Foram esclarecidas palavras ou sentidos do texto.

Conversou-se sobre os contos clássicos, onde havia um final quase sempre feliz – principalmente na versão *Disney*, geralmente uma moral como pano de fundo, e se comparou com a crônica apresentada, que utilizou de intertextualidade e um desfecho contrário às ideias originais ou clássicas, dando um toque de humor e sarcasmo, aspectos importantes para o aprendizado de uma língua estrangeira, ainda que para o curso no nível Básico. A crônica serve bem a este propósito.

Após o intervalo foram realizadas duas tarefas práticas. Na primeira tarefa foi sugerido aos alunos que modificassem o final do texto, reescrevendo-o, de modo que o que já tinha sido visto sobre crônica, fosse utilizado em seus textos, como o humor, por exemplo. Todas as atividades com os alunos, vale ressaltar, se deram em apenas 04 (quatro) encontros de 03h (três horas) cada, por esta razão, foram sugeridas algumas produções assíncronas, ou seja, algumas tarefas foram realizadas em casa e apresentadas na aula seguinte. A segunda tarefa prática era de realização de um texto dos motivos de escolha da palavra ou ideia escolhida, conforme a tarefa. O primeiro texto trabalhado na unidade didática foi amplamente discutido entre os alunos, e cada questão da aula respondida individualmente. Além das questões de ordem estrutural e gramatical empregadas aos alunos do PPE, a perspectiva de ordem cultural no sentido das palavras do texto tornaram a atividade participativa e de grande proveito. A proposta era de ler o texto, pesquisar as palavras desconhecidas, realizar a interpretação do texto e discutir sobre o assunto, além de reescrever o final do texto, tendo em vista as delimitações do gênero em questão.

Como modo de ilustrar as tarefas da unidade, trouxemos dois exemplos de textos produzidos pelos alunos da segunda aula da unidade didática. Para tanto, necessário se faz ter acesso ao texto original entregue em aula:

Conto de fadas para mulheres modernas

Era uma vez... numa terra muito distante... uma princesa linda, independente e cheia de autoestima.

Ela se deparou com uma rã enquanto contemplava a natureza e pensava em como o maravilhoso lago do seu castelo era relaxante e ecológico...

Então, a rã pulou para o seu colo e disse: linda princesa, eu já fui um príncipe muito bonito.

Uma bruxa má lançou-me um encanto e transformei-me nesta rã asquerosa. Um beijo teu, no entanto, há de me transformar de novo num belo príncipe e poderemos casar e constituir lar feliz no teu lindo castelo.

A tua mãe poderia vir morar conosco e tu poderias preparar o meu jantar, lavar as minhas roupas, criar os nossos filhos e seríamos felizes para sempre... Naquela noite, enquanto saboreava pernas de rã *sauté*, acompanhadas de um cremoso molho acebolado e de um finíssimo vinho branco, a princesa sorria, pensando consigo mesma:

- Eu, hein? Nem morta!.

A partir da proposta, a aluna A trouxe:

Depois de ouvir o que a rã falou, a princesa preparou a panela cheia de água, disse que daria um beijo que quis depois de ele tomar banho. Quando a rã entrou na panela, a princesa colocou-o acima da lenha e cobriu com uma tampa Adicionou chantilly e pimenta preta. A princesa desfrutou de seu delicioso jantar.

A aluna B apresentou:

A princesa comandou que um criminoso beijasse a rã, e a rã se transformou em um príncipe como esperado. A princesa aprisionou o príncipe e o ameaçou entregar todas as suas propriedades, então o príncipe só poderia fazê-lo para sobreviver. Eventualmente, a princesa ficou mais rica e feliz.

Em ambos os casos, percebeu-se a utilização evidente do tradutor eletrônico, mas também, que os alunos entenderam a proposta e apresentaram finais condizentes com o esperado, cada um com o seu estilo. E para ilustrar, na tarefa proposta, somente um aluno trouxe um final em que a ideia do conto original é preservada, com um final feliz entre a princesa e a rã-príncipe (ver anexo).

Tendo como foco a Crônica e suas características, o objetivo era de fazer com que os alunos tivessem contato com crônicas e lessem tantas crônicas quanto possível, dentro do tempo que se dispunha, pois somente com o contato direto e frequente com este tipo de texto é que se aprende a gostar do seu estilo. Era necessário que entendessem o propósito do autor e como o texto foi construído e finalizado.

Voltou-se a tratar destes aspectos com os alunos, que as crônicas se tratavam de textos pequenos, fáceis de serem lidos e compreendidos e que apresentavam fatos corriqueiros da vida. Em crônicas narrativas, como as apresentadas, é bem evidente o espaço, os personagens, o tempo, o humor e o coloquialismo num texto breve. Para o autor, a base na construção de uma crônica é, quando se começa um texto, saber como ele acabará.

A receptividade da tarefa foi muito boa e bem assimilada pela turma. Aos poucos, percebia-se que a turma conseguia perder a timidez de se expressar em voz alta em sala de aula, o que era, a todo o momento, fomentado pelo Professor em formação. Com relação ao proposto na primeira aula, houve uma evolução importante na participação e engajamento dos alunos. Os finais das histórias eram comentados entre os alunos, que demonstravam interesse nos textos dos colegas. Percebemos que houve apropriação do tema, da proposta, com participação e desenvoltura dos alunos na leitura de seus textos.

Quando da realização das tarefas de perguntas e respostas de reflexão linguística, cada questão foi discutida com os alunos, além de cada alternativa. A tarefa não era somente para se marcar a opção correta, mas também era para saber os motivos que levavam uma alternativa não ser considerada como a que mais respondia o questionamento inicial. Assim, com a participação de todos e a discussão entre os próprios alunos, todas as alternativas foram trabalhadas e ao final, o resultado alcançado superou a expectativa, de modo que houve um retorno positivo da turma pela forma trabalhada em aula.

No decorrer de cada atividade, outras questões de cunho cultural eram abordadas com os alunos, no sentido de instigar e fortalecer o conhecimento sobre a cultura brasileira, seus nuances regionais e suas características de formação.

No próximo capítulo, são discutidas as considerações finais do trabalho, destacando-se os principais pontos abordados no estudo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acreditamos que a proposta de trabalhar o gênero crônica como objeto de estudo da Língua Portuguesa como Língua Adicional é extremamente profícuo, desde que os textos apresentem alguma conexão com o universo dos alunos. Ao longo das aulas de nossa prática docente, tentamos apresentar conteúdos universais e do cotidiano, que pudessem trazer a realidade de cada aluno para a sala de aula, de forma individualizada, pois a cada um o texto tocava de uma forma diferente. O objetivo fim da intervenção no curso não era o de formar escritores de crônicas proficientes em Língua Portuguesa, mas trabalhar a Língua Portuguesa através das crônicas, buscando estabelecer uma aproximação dos estudantes a questões culturais brasileiras e contrastá-las com a sua cultura.

O objetivo em foco era de que, ao final, os alunos apresentassem produções textuais conexas com o objetivo inicial, e a forma com que se trabalhou para se chegar a este resultado pode ser verificada em suas produções, porquanto muito bem desenvolvidas. Percebemos uma crescente interação dos alunos e engajamento nas aulas. Importante ressaltar, também, que todas as atividades assíncronas foram realizadas. Vale lembrar que o Professor em formação só possuía quatro aulas para apresentar seu projeto e colocá-lo em prática, com possibilidade de mudança de curso, como ocorreu no presente caso. Destaca-se, contudo, o que se fez com estas 04 (quatro) aulas, de onde se partiu de uma ideia, se apresentou uma proposta e se obteve um resultado satisfatório.

Quando ainda em fase de observação, se percebeu aulas mais expositivas, diferentemente do que gostaríamos de realizar em nossa prática - aulas mais participativas e interativas. Isso nos levou a buscar uma aproximação mais direta com a turma e trabalhar aspectos mais ligados ao que eles mesmos nos traziam. E esta tentativa de aproximação com a turma começou já na primeira aula, pelo questionamento dos motivos de estudar a língua portuguesa em Porto Alegre, e mesmo na segunda aula, quando projetamos a China no *Google Earth* e fizemos com que os alunos fossem no quadro para indicar qual a localidade que vieram. Isso fez com que eles se apresentassem, conversassem em Português e interagissem com toda a turma e com o Professor.

Ao final da primeira aula, esta interação possibilitou e fez com que a turma

pedisse uma aula mais avançada, o que levou a mudança da proposta e o objetivo nas aulas seguintes. As observações não foram suficientes para se conseguir ter um panorama técnico da turma, pois pelo observado, eles não participavam nas aulas das observações como nas quatro aulas que se ministrou. Tece-se algumas hipóteses desta mudança de interação, que mereceriam mais aprofundamento no estudo, mas infere-se que, ou os assuntos não lhes eram instigantes ou não havia incentivo na participação, pois as respostas seriam mais diretas, retiradas do próprio texto. Até por isso, os alunos pediram mais aprofundamento no conteúdo. A segunda hipótese aventada, como já referida anteriormente, está diretamente ligada ao tempo entre a primeira observação e a primeira aula ministrada pelos Professores em formação. Passaram-se 21 (vinte e um) dias, e este tempo exerce importante diferença no aprendizado de uma Língua Adicional, ainda mais inserido no ambiente do objeto de estudo em contexto de imersão, que inclui outros cursos do próprio PPE/UFRGS e o convívio com outros falantes.

O Professor tem um papel norteador ao aprendizado do aluno em se tratando de uma Língua Adicional. Deve-se avaliar cada turma, assim como cada aluno, de forma individualizada. Perceber os contextos de cada turma e de cada aluno ajuda na formulação das tarefas. Conforme Gomes e Santos (2019), o uso de material autêntico é fundamental para dar sentido às tarefas propostas, permitindo explorar aspectos extralinguísticos e estabelecer um gênero-contrato na situação de comunicação específica. As tarefas devem delimitar o propósito de leitura e escrita, orientando o aluno e possibilitando a adequação da linguagem ao interlocutor. Sob essa perspectiva, o aluno deve assumir diferentes papéis enunciativos e mobilizar diversos conhecimentos para alcançar seu objetivo comunicativo.

Também, que a elaboração de parâmetros de avaliação é essencial para o processo de ensino, especialmente na área de língua adicional. A avaliação da produção escrita do aluno é influenciada pelas restrições do enunciado da tarefa, como o gênero específico, contexto, interlocutores e propósito. Este papel do Professor é crucial na elaboração e avaliação de tarefas didáticas, pois estas promovem o trabalho com gêneros discursivos e a participação dos alunos em diversas esferas sociais da comunicação.

Embora não pudesse ser trabalhada a avaliação propriamente dita – com algum critério de pontuação ou conceito, entendemos que dentro do contexto de

quatro aulas, quando o aluno consegue apresentar o que fora proposto pelo Professor, estaremos diante da possibilidade avaliativa, se cumpriu ou não o que foi proposto e se o objetivo inicial se manteve inalterado com o resultado obtido.

Da mesma forma, ressalta-se que o presente trabalho focou nos resultados obtidos dentro do pouco período de atividade como docente da turma, o que não desqualifica todo o material obtido e apresentado como possível enfrentamento em trabalhos futuros. Apesar da utilização de tradutores eletrônicos, o que não desqualifica a produção textual dos alunos, não é possível afirmar com convicção que a utilização de inteligência artificial na produção dos textos – embora pareça razoável se inferir que ocorreu a utilização desta ferramenta nos textos produzidos com maiores atributos linguísticos – possa ter modificado o entendimento e conhecimento da língua adicional em aprendizado por estes alunos.

O Professor deve avaliar cada turma de forma individualizada, usando material autêntico para dar sentido às tarefas e orientar os alunos em seus papéis comunicativos. A elaboração de parâmetros de avaliação é crucial, mesmo que, neste contexto, a avaliação tenha sido limitada ao cumprimento dos objetivos propostos. O uso de tradutores e inteligência artificial nas produções textuais não desqualifica o aprendizado dos alunos. Destaca a importância das intervenções didáticas mesmo em períodos curtos e todo o material produzido e os resultados obtidos poderiam ser explorados em estudos futuros.

O Programa de Português para Estrangeiros da UFRGS oferece aos estudantes de Letras a oportunidade de lecionar, participar em projetos colaborativos, refletir sobre práticas pedagógicas e compartilhar essas vivências em espaços acadêmicos. Tais experiências permitem que os futuros Professores desenvolvam suas identidades profissionais em contextos reais e desafiadores.

Ao organizar programas de formação para docentes, especialmente em contextos desconhecidos, é fundamental criar espaços onde os Professores possam compartilhar suas experiências e desafios. Isso não só enriquece a compreensão dos formadores sobre os contextos de atuação dos Professores, mas também promove a construção conjunta de soluções pedagógicas que atendam às necessidades específicas de cada realidade. Dessa forma, a formação de Professores se torna um processo dinâmico, reflexivo e adaptado às demandas dos diferentes contextos educacionais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ASSIS, Machado de. **Balas de Estalo & Crítica**. São Paulo: Globo, 1997.
- BRASIL (2020). Ministério das Relações Exteriores. **Proposta curricular para cursos de literatura brasileira nas unidades da rede de ensino do Itamaraty no exterior**. Brasília: FUNAG, 2020. 60 p. – (Propostas curriculares para ensino de português no exterior)
- BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Mapa intensifica relações com maior parceiro comercial do Brasil**. *Portal Gov.br*, 24 out. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/noticias/mapa-intensifica-relacoes-com-maior-parceiro-comercial-do-brasil>. Acesso em: 08/08/2024.
- BRASIL. Ministério de Minas e Energia. **Ministério de Minas e Energia alcança importantes resultados em 2021**. *Governo do Brasil*, 03 jan. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/mme/pt-br/assuntos/noticias/ministerio-de-minas-e-energia-alcanca-importantes-resultados-em-2021>. Acesso em: 08/08/2024.
- BULLA, G. S.; LEMOS, F. C.; SCHLATTER, M. **Análise de material didático para o ensino de línguas adicionais a distância**: reflexões e orientações para o design de tarefas pedagógicas. *Horizontes da Linguística Aplicada*. Brasília, v 11, p. 103-135, jan/jun. 2012.
- BULLA, Gabriela da Silva; KUHN, Tanara Zingano. **ReVEL na Escola: Português como Língua Adicional no Brasil - perfis e contextos implicados**. *ReVEL*. vol. 18, n. 35, 2020.
- COUTINHO, Afrânio. Ensaio e crônica. In: _____. **A literatura no Brasil**: volume 6: teatro, conto, crônica. A nova literatura. São Paulo: Global, 2004.
- EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA (EMBRAPA). **Brasil é o quarto maior produtor de grãos e o maior exportador de carne bovina do mundo, diz estudo**. *Embrapa*, 09 ago. 2023. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/62619259/brasil-e-o-quarto-maior-produtor-de-graos-e-o-maior-exportador-de-carne-bovina-do-mundo-diz-estudo>. Acesso em: 08/08/2024.
- FAO. **Trends and current status of the contribution of the forestry sector to national economies**. *Food and Agriculture Organization of the United Nations*, 2004. Disponível em: <https://www.fao.org/3/y4473e/y4473e08.htm>. Acesso em: 08/08/2024.
- FORNARI, Melissa Kühn. **O texto literário na aula de língua estrangeira: um olhar, uma possibilidade, uma experiência**. Trabalho de conclusão de curso (Graduação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Letras, Licenciatura em Letras: Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas de Língua Inglesa. Porto Alegre, 2006.
- GARCEZ, Pedro de Moraes; SCHLATTER, Margarete. Professores-autores-

formadores: Princípios e experiências para a formação de profissionais de educação linguística, p. 13 -36. *In: Diálogos (im)pertinentes entre formação de professores e aprendizagem de línguas*. São Paulo: Blucher, 2017.

GOMES, M. S.; SANTOS, L. G. D. (2019). **A Elaboração de Tarefas para o Ensino de Língua Portuguesa a partir da Teoria Bakhtiniana de Gêneros do Discurso**. Trabalho em Linguística Aplicada. UNICAMP. Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada do Instituto de Estudos da Linguagem (IEL), disponível em <https://www.scielo.br/j/tla/a/sGdVd6xVFdsVkjY7trc7XZz/?lang=pt#>. Acesso em: 08/08/2024.

GUITARRARA, Paloma. **Países mais populosos do mundo**. Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/paises-mais-populosos-mundo.htm>. Acesso em 08/08/2024.

INB – Indústrias Nucleares do Brasil. **Quantos países dominam a tecnologia de enriquecimento de urânio?** *Indústrias Nucleares do Brasil*, [s.d.]. Disponível em: <https://www.inb.gov.br/Contato/Perguntas-Frequentes/Pergunta/Conteudo/quantos-pa%C3%ADses-dominam-a-tecnologia-de-enriquecimento-de-uranio?Origem=1088>. Acesso em: 08/08/2024.

JUDD, Elliot L.; TAN, Lihua; WALBERG, Herbert J. **Teaching additional languages**. Genebra: International Academy of Education/International Bureau of Education, 2001.

MENDES, Edleise. **EntreLínguas**, Araraquara, v.1, n.2, p.203-221, jul./dez. 2015.

MOISÉS, Massaud. **A Criação Literária: Prosa**. São Paulo: Cultrix, 1992.

PENA, Rodolfo F. Alves. **10 maiores hidrelétricas do mundo**. Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/as-maiores-hidreletricas-mundo.htm>. Acesso em: 08/08/2024.

UFRGS. **PROGRAMA DE PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS**. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/ppe/>. Acesso em 08/08/2024.

UFRGS. **PROGRAMA DE PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS**. Nível Básico. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/ppe/nivel-basico/>. Acesso em 08/08/2024.

SANTOS, L. G. D. **Avaliação de desempenho para nivelamento de alunos de Português como Língua Estrangeira**. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/12750>. Acesso em: 08/08/2024.

SANTOS, L. G. D. **O programa leitorado brasileiro: ensino e difusão da língua portuguesa**. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/238867#>. Acesso em: 08/08/2024.

SCHLATTER, Margarete. Ler, escrever e compartilhar crônicas para construir-se

como autor. **Na Ponta do Lápis** – ano XIV – nº 32. 2018.

SCHLATTER, Margarete; GARCEZ, Pedro M. Línguas adicionais (Espanhol e Inglês). *In*: RIO GRANDE DO SUL, Secretaria de Estado da Educação, Departamento Pedagógico. **Referenciais curriculares do Estado do Rio Grande do Sul**: linguagens, códigos e suas tecnologias. Porto Alegre: SE/DP, 2009. p. 125-172.

SCHOFFEN, J. R.; MARTINS, A. F. **Políticas linguísticas e definição de parâmetros para o ensino de português como língua adicional**: perspectivas portuguesa e brasileira *ReVEL*, v. 14, n. 26, pp. 271-306.

TAKAHASHI, Neide Tomiko. **Construto didático de leitura literária no ensino de português como língua adicional: um percurso entre materiais e métodos**. *Trab. Ling. Aplic.*, Campinas, n(63.1): 64-76, jan./abr. 2024. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1590/01031813v63120248674019>. Acesso em: 08/08/2024.

VERÍSSIMO, Luís Fernando. Exigências da vida moderna. *In*: VERÍSSIMO, Luís Fernando. **Comédias da vida privada: 101 crônicas escolhidas**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1994. p. 148-150.

VYGOTSKY, Lev S. **Pensamento e Linguagem**. Edição eletrônica. Ed. Ridendo Castigat Mores. Disponível em: <https://www.institutoelo.org.br/site/files/publications/5157a7235ffccfd9ca905e359020c413.pdf>. Acesso em: 08/08/2024.

ANEXOS

Aula 2



Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Instituto de Letras

Programa de Português para Estrangeiros - Contos e Crônicas (60h)

Professores: José Nairo (nairo@mpf.mp.br) e Sandro Dias (sandrosdias2021@gmail.com)



Eixo temático – crônica sobre a vida moderna

Leia a crônica de Luis Fernando Veríssimo, autor com o qual você já trabalhou e responda as questões que se pode discutir deste texto, questões estas que serão comentadas e esclarecidas em aula.

1. Antes de ler o texto trabalhe com o título da crônica: Exigências da vida moderna. Para você, o que seriam essas exigências? Converse com seu colega e tente listar três exigências da vida moderna, em sua opinião.

2. Leia o texto e compare as informações trazidas pelo autor em relação às suas respostas na atividade 1.



Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Instituto de Letras

Programa de Português para Estrangeiros - Contos e Crônicas (60h)

Professores: José Nairo (nairo@mpf.mp.br) e Sandro Dias (sandrodias2021@gmail.com)



Exigências da vida moderna

Luís Fernando Veríssimo

Exigências da vida moderna

Dizem que todos os dias você deve comer uma maçã por causa do ferro. E uma banana pelo potássio. E também uma laranja pela vitamina C.

Uma xícara de chá verde sem açúcar para prevenir a diabetes.

Todos os dias deve-se tomar ao menos dois litros de água. E uriná-los, o que consome o dobro do tempo.

Todos os dias deve-se tomar um Yakult pelos lactobacilos (que ninguém sabe bem o que é, mas que aos bilhões, ajudam a digestão).

Cada dia uma Aspirina, previne infarto.

Uma taça de vinho tinto também. Uma de vinho branco estabiliza o sistema nervoso.

Um copo de cerveja, para... não lembro bem para o que, mas faz bem.

O benefício adicional é que se você tomar tudo isso ao mesmo tempo e tiver um derrame, nem vai perceber.

Todos os dias deve-se comer fibra. Muita, muitíssima fibra. Fibra suficiente para fazer um pulôver.

Você deve fazer entre quatro e seis refeições leves diariamente.

E nunca se esqueça de mastigar pelo menos cem vezes cada garfada. Só para comer, serão cerca de cinco horas do dia... E não esqueça de escovar os dentes depois de comer.

Ou seja, você tem que escovar os dentes depois da maçã, da banana, da laranja, das seis refeições e



enquanto tiver dentes, passar fio dental, massagear a gengiva, escovar a língua e bochechar com Plax. Melhor, inclusive, ampliar o banheiro e aproveitar para colocar um equipamento de som, porque entre a água, a fibra e os dentes, você vai passar ali várias horas por dia.

Há que se dormir oito horas por noite e trabalhar outras oito por dia, mais as cinco comendo são vinte e uma. Sobram três, desde que você não pegue trânsito.

As estatísticas comprovam que assistimos três horas de TV por dia. Menos você, porque todos os dias você vai caminhar ao menos meia hora (por experiência própria, após quinze minutos dê meia volta e comece a voltar, ou a meia hora vira uma).

E você deve cuidar das amizades, porque são como uma planta: devem ser regadas diariamente, o que me faz pensar em quem vai cuidar delas quando eu estiver viajando.

Deve-se estar bem informado também, lendo dois ou três jornais por dia para comparar as informações.

Ah! E o sexo! Todos os dias, tomando o cuidado de não se cair na rotina. Há que ser criativo, inovador para renovar a sedução.

Isso leva tempo – e nem estou falando de sexo tântrico.

Também precisa sobrar tempo para varrer, passar, lavar roupa, pratos e espero que você não tenha um bichinho de estimação.

Na minha conta são 29 horas por dia. A única solução que me ocorre é fazer várias dessas coisas ao mesmo tempo!

Por exemplo, tomar banho frio com a boca aberta, assim você toma água e escova os dentes.



Universidade Federal do Rio Grande do Sul
 Instituto de Letras
 Programa de Português para Estrangeiros - Contos e Crônicas (60h)
 Professores: José Nairo (nairo@mpf.mp.br) e Sandro Dias (sandrosdias2021@gmail.com)



Chame os amigos junto com os seus pais.
 Beba o vinho, coma a maçã e a banana junto com a
 sua mulher... na sua cama.
 Ainda bem que somos crescidinhos, senão ainda
 teria um Danoninho e se sobrares 5 minutos, uma
 colherada de leite de magnésio.
 Agora tenho que ir.
 É o meio do dia, e depois da cerveja, do vinho e da
 maçã, tenho que ir ao banheiro. E já que vou, levo
 um jornal... Tchau!
 Viva a vida com bom humor!!!

VERÍSSIMO, Luís Fernando. Exigências da vida moderna. Disponível em: <https://www.recantodasletras.com.br/humor/1008880>. Acesso: 20/11/2023.

03. A crônica 'Exigências da vida moderna' aborda um tema frequentemente discutido atualmente: a falta de tempo. Nas frases abaixo, explique se o trecho traz ou não esta ideia de 'falta de tempo', justificando:

"Todos os dias deve-se comer fibra. Muita, muitíssima fibra. Fibra suficiente para fazer um pulôver".

"Há que se dormir oito horas por noite e trabalhar outras oito por dia, mais as cinco comendo são vinte e uma. Sobram três, desde que você não pegue trânsito".



Universidade Federal do Rio Grande do Sul
 Instituto de Letras
 Programa de Português para Estrangeiros - Contos e Crônicas (60h)



Professores: José Nairo (nairo@mpf.mp.br) e Sandro Dias (sandrodias2021@gmail.com)

“Também precisa sobrar tempo para varrer, passar, lavar roupa, pratos e espero que você não tenha um bichinho de estimação. Na minha conta são 29 horas por dia. A única solução que me ocorre é fazer várias dessas coisas ao mesmo tempo!”.

“Ainda bem que somos crescidinhos, senão ainda teria um Danoninho e se sobrassem 5 minutos, uma colherada de leite de magnésio”.

04. Começando o texto com a expressão verbal 'Dizem...', o autor pretende indicar que:



Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Instituto de Letras



Programa de Português para Estrangeiros - Contos e Crônicas (60h)

Professores: José Nairo (nairo@mpf.mp.br) e Sandro Dias (sandrodias2021@gmail.com)

05. Na frase 'Não lembro bem para o que, mas faz bem', as duas ocorrências do vocábulo sublinhado possuem valores distintos. Escreva uma frase com duas ou mais ocorrências deste vocábulo em que possui o mesmo valor nas ocorrências:

06. No enunciado 'Sobram três, **desde que** você não pegue trânsito', o trecho destacado poderia ser substituído sem mudar o sentido da frase. Reescreva a frase modificando o trecho de modo a permanecer o mesmo sentido na frase.

07. A forma diminutiva 'crescidinhos', utilizada na frase "Ainda bem que somos crescidinhos, senão ainda teria um Danoninho e, se sobrassem 5 minutos, uma colherada de leite de magnésio", transmite a



Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Instituto de Letras
Programa de Português para Estrangeiros - Contos e Crônicas (60h)



Professores: José Nairo (nairo@mpf.mp.br) e Sandro Dias (sandrodias2021@gmail.com)

noção de sarcasmo, desvalorização, grandeza ou apreço? Justifique sua resposta.

08. Antônio Cândido, estudioso da literatura, ao falar sobre o gênero crônica, afirma que “Ela é amiga da verdade e da poesia nas suas formas mais diretas e também nas suas formas mais fantásticas, sobretudo porque quase sempre utiliza o humor” (1992). O humor permeia a linguagem de Veríssimo na crônica ‘Exigências da vida moderna’. Reescreva uma frase do texto com esta característica, justificando a presença do humor no seu entendimento.

9. Uma das funções da crônica é estabelecer um vínculo entre o autor e os leitores. Em ‘Exigências da vida moderna’, Luís Fernando Veríssimo mantém uma comunicação direta com o leitor do início ao fim. Com base nisso, reescreva uma frase da crônica com a abordagem de temas pessoais no diálogo com o leitor, justificando a resposta.



Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Instituto de Letras
Programa de Português para Estrangeiros - Contos e Crônicas (60h)



Professores: José Nairo (nairo@mpf.mp.br) e Sandro Dias (sandrodias2021@gmail.com)

10. Ao fazer uso da forma verbal no imperativo de diversas maneiras em sua crônica, sugerindo algo ao interlocutor, oferecer um conselho ou visando fazer uma recomendação, o autor consegue estabelecer um diálogo direto com seu leitor. Reescreva uma destas ocorrências e justifique a presença desta forma verbal na frase.

11. Conforme as normas gramaticais, as reticências servem para indicar uma pausa ou suspensão no texto escrito. No fragmento 'Um copo de cerveja, para... não lembro bem para o que, mas faz bem', qual o propósito das reticências?



Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Instituto de Letras

Programa de Português para Estrangeiros - Contos e Crônicas (60h)

Professores: José Nairo (nairo@mpf.mp.br) e Sandro Dias (sandroscdias2021@gmail.com)



12. No que diz respeito aos pronomes, no trecho “Beba o vinho, coma a maçã e a banana junto com a **sua** mulher... na **sua** cama”, o pronome possessivo destacado refere-se a um “você”, leitor da crônica, a quem o escritor se dirige. Reescreva um trecho do texto e indique uma situação em que o pronome não se refere ao leitor, mas a um trecho anterior do texto, justificando sua resposta:



Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Instituto de Letras
Programa de Português para Estrangeiros - Contos e Crônicas (60h)
Professores: José Nairo (nairo@mpf.mp.br) e Sandro Dias (sandrodias2021@gmail.com)



Atividade assíncrona

Na sociedade contemporânea, o homem se encontra, cada vez mais, pressionado pelo tempo. Mesmo com a Internet e com as novas tecnologias tornando a sua vida mais dinâmica, o tempo parece-lhe mais curto pela relação conturbada que mantém com os meios tecnológicos na atualidade, impedindo-o, muitas vezes, de cumprir suas atividades prioritárias, como também, de avaliar o valor das suas relações interpessoais.

Diante dessa questão, escolha **UMA** das propostas a seguir e redija o seu texto, tendo como base seu conhecimento de mundo e sua experiência de vida, bem como, os textos motivadores dispostos abaixo:

Proposta 1: Suponha que o PPE está promovendo um concurso para eleger o melhor artigo de opinião sobre “a relação do homem contemporâneo com o tempo no contexto da chamada ‘Era Digital’, a fim de ser publicado em um número especial. Você participará do concurso com um texto em que deverá apresentar o seu ponto de vista, com argumentos sólidos e coerentes, a respeito do tema, mostrando como, com o advento da internet, o uso do tempo pelo homem, atualmente, trouxe importantes mudanças para as suas relações sociais.

Proposta 2: O provérbio é um ditado popular cujo conteúdo pode ser aplicado, de forma apropriada, a diferentes situações do dia a dia, com a finalidade de ensinar, de aconselhar ou, até mesmo, de advertir. Levando isso em consideração, seu desafio será compor uma crônica narrativa em que o provérbio “O tempo perdido não se recupera” seja o fio condutor do enredo da estória a ser contada por você.

Aula 3



Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Instituto de Letras

Programa de Português para Estrangeiros - Contos e Crônicas (60h)

Professores: José Nairo (nairo@mpf.mp.br) e Sandro Dias (sandrosdias2021@gmail.com)



Eixo temático – crônicas para gostar de crônicas

Era uma vez... numa terra muito distante... uma princesa linda, independente e cheia de autoestima.

Ela se deparou com uma rã enquanto contemplava a natureza e pensava em como o maravilhoso lago do seu castelo era relaxante e ecológico...

Então, a rã pulou para o seu colo e disse: linda princesa, eu já fui um príncipe muito bonito.

Uma bruxa má lançou-me um encanto e transformei-me nesta rã asquerosa.

Um beijo teu, no entanto, há de me transformar de novo num belo príncipe e poderemos casar e constituir lar feliz no teu lindo castelo.

A tua mãe poderia vir morar conosco e tu poderias preparar o meu jantar, lavar as minhas roupas, criar os nossos filhos e seríamos felizes para sempre...

Naquela noite, enquanto saboreava pernas de rã sauté, acompanhadas de um cremoso molho acebolado e de um finíssimo vinho branco, a princesa sorria, pensando consigo mesma:

- Eu, hein? Nem morta!

Era uma vez uma linda moça que perguntou a um lindo rapaz:

- Você quer casar comigo?

Ele respondeu:

- Não!

E a moça viveu feliz para sempre, foi viajar, fez compras, conheceu muitos outros rapazes, visitou muitos lugares, foi morar na praia, comprou outro carro, mobiliou sua casa, sempre estava sorrindo e de bom humor, nunca lhe faltava nada, bebia cerveja com as amigas sempre que estava com vontade e ninguém mandava nela.

O rapaz ficou barrigudo, careca, o pinto caiu, a bunda murchou, ficou sozinho e pobre, pois não se constrói nada sem uma mulher.

TEXTO MUDANDO O FINAL E PALAVRA ESCOLHIDA

Texto em língua materna:

在听到青蛙说的话之后，公主准备了一个盛满水的锅，对青蛙说：只要你洗个澡，我就给你想要的吻。在青蛙进入锅之后，公主把锅放到了柴火上，盖上了盖子。她又加了奶油和黑胡椒，美美享用了她的晚餐。

Texto final da crônica de rã:

Depois de ouvir o que a rã falou, a princesa preparou a panela cheia de água, disse que daria um beijo que quis depois de ele tomar banho. Quando a rã entrou na panela, a princesa colocou-o acima da lenha e cobriu com uma tampa Adicionou chantilly e pimenta preta. A princesa desfrutou de seu delicioso jantar.

Texto das palavras escolhidas:

Escolhi família. Porque família não só significa reunião, mas também significa conexões emocionais, que não são afetadas pela distância ou pelo tempo.

Eu, , autorizo a publicação dos meus textos para fins acadêmicos.

Tarefa da

Texto em Língua Materna:

公主问王子是哪个女巫把他变成了青蛙，并且请求他带她去见那个女巫。青蛙同意了。

那天晚上，公主和女巫开心地看着水缸里的青蛙。在公主的请求下，女巫把他变成了一只永远不能开口说话的青蛙。

Texto Final da Crônica da Rã:

A princesa perguntou qual bruxa se tinha transformado na rã e pediu ao príncipe para levá-la e vê-la. A rã concordou.

Naquela noite, a princesa e a bruxa olharam alegremente para a rã no tanque de água. Ao pedido da princesa, ele foi transformado numa rã que não podia falar para sempre pela bruxa.

Texto das Palavras Escolhidas:

Eu escolhi “sem abrigo” porque já vi alguns sem abrigos dormindo ou implorando na rua e acho que é um fenômeno típico do Brasil.

Eu, , autorizo a publicação dos meus textos para fins acadêmicos.

1. 公主根本不理睬青蛙的话，让园丁把青蛙扔进枯井里。这个所谓的王子这才意识到公主的意思是他的思想和视野像井底之蛙一样狭隘。

2. Não prestando atenção nas palavras da rã, a princesa fez com que o jardineiro a jogasse em um poço seco. O príncipe percebeu que a princesa queria dizer que ele tinha a mente e o visto tão limitado quanto uma rã no fundo de poço.

3. Eu escolhi palavra felicidade porque na nossa vida é difícil todas as esperanças serem cumpridas e fazer tudo com perfeição. Então se sentir felicidade é uma coisa excessivamente valiosa. Para mim, felicidade é segredo da vida.

Eu , autorizo a publicação dos meus textos para fins acadêmicos.

Texto em língua materna:

公主命令一个罪犯亲吻了那只青蛙，青蛙如预期的那样变成了王子。公主囚禁了王子，并威胁他交出他所有的财产，所以王子为了活命只能照做。最终，公主变得更富有、更快乐了。

Texto final da crônica de rã:

A princesa comandou que um criminoso beijasse a rã, e a rã se transformou em um príncipe como esperado. A princesa aprisionou o príncipe e o ameaçou entregar todas as suas propriedades, então o príncipe só poderia fazê-lo para sobreviver. Eventualmente, a princesa ficou mais rica e feliz.

Texto das palavras escolhidas:

Eu escolhi ‘moradores de rua.’

Antes de vir ao Brasil, achei que todos os moradores de rua eram perigosos, ou seja, todos eles roubavam ou faziam coisas ruins. Mas quando estou realmente no Brasil, encontrei muito moradores de rua simpáticos. Eles estavam amigáveis e tomavam a iniciativa de falar comigo.

Eu, , autorizo a publicação dos meus textos para fins acadêmicos.